



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

AVA HANNA STREFLING GONÇALVES

**ESTUDO DE CASO SOBRE OS DESTINOS DO SOFRIMENTO DE UM
MICROEMPREENDEDOR DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

MIRACEMA DO TOCANTINS, TO

2023

Ava Hanna Strefling Gonçalves

**Estudo de caso sobre os destinos do sofrimento de um microempreendedor durante a
pandemia de covid-19**

Monografia apresentada à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Miracema para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia.
Orientadora: Me. Thamyris Pinheiro Maciel.
Coorientador: Dr. Eder Ahmad Charaf Eddine

Miracema do Tocantins, TO

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

G635e Gonçalves, Ava Hanna Strefling.
Estudo de caso sobre os destinos do sofrimento de um
microempreendedor durante a pandemia de covid-19. / Ava Hanna Strefling
Gonçalves. – Miracema, TO, 2023.

48 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Miracema - Curso de Psicologia, 2023.

Orientadora : Me. Thamynis Pinheiro Maciel

Coorientador: Dr. Eder Ahmad Charaf Eddine

1. Microempreendedor Individual. 2. Sofrimento psíquico. 3. Covid-19. 4.
Psicodinâmica do Trabalho. I. Título

CDD 150

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184
do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da
UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

AVA HANNA STREFLING GONÇALVES

ESTUDO DE CASO SOBRE OS DESTINOS DO SOFRIMENTO DE UM
MICROEMPREENDEDOR DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Monografia apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Miracema, curso de Psicologia, foi avaliada para a obtenção do título de Bacharel em psicologia e aprovada em sua forma final pela orientadora e pela banca examinadora.

Data de Aprovação: 06/07/2023

Banca examinadora:

Prof. Dr. Eduardo Breno Nascimento Bezerra, Examinador – UFC.

Prof.^a Dr.^a Liliam Deisy Ghizoni, Examinadora – UFT.

Prof.^a Me. Thamyris Pinheiro Maciel, Examinador, Orientadora - UFT.

À todos os microempreendedores individuais do Brasil, especialmente, aqueles que em situação de vulnerabilidade, tiverem que lutar para sobreviver.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha mãe, Leila, por me apoiar desde o início e lutar pela minha permanência na graduação. Sei que a realização da formação em psicologia não é somente minha, é dela também. Além disso, foi a minha inspiração mesmo sem eu perceber na escolha pela área de atuação, já que cresci assistindo-a defender os direitos dos trabalhadores.

Aos meus orientadores de TCC1 e TCC2, Liliam, Eduardo, Thamyris e Éder. Juntos, possibilitaram a realização deste trabalho, me apoiaram e inspiraram com a temática proposta, me acalmaram em momentos de tensão e forneceram orientações imprescindíveis.

Às minhas amigas de longa data, Amanda, Alice e Izabella, que estiveram comigo desde a escola e me apoiaram quando o plano da faculdade ainda era mato. Se eu sou o que sou hoje, é por causa de vocês. Me ensinaram o que é o amor e a empatia pela dor do outro, aguentaram e acolheram as minhas lamúrias inevitáveis do processo de formação e estiveram comigo, apesar da distância. Eu amo vocês.

Agradeço as amigas sinceras que construí em Miracema, Débora, Kannanda, Maria Tereza e Auriene (As Negretes). Foram fundamentais neste fim de graduação para me fortalecer psiquicamente, tanto para a realização deste trabalho quanto para encarar a nova etapa de vida que vem a seguir. Obrigada pelo apoio, carinho e companheirismo, sem vocês eu não teria reconstruído minha saúde mental. Admiro a sabedoria, força e amorosidade de cada uma de vocês.

Também agradeço a todos os membros que passaram pela SER- Consultoria em Gestão de Pessoas (Empresa Júnior de Psicologia da UFT), da qual eu tive o prazer de fazer parte da direção de fundação e onde encontrei a temática do trabalho dentro da psicologia e me apaixonei. Tenho um carinho enorme por cada pessoa que tive o privilégio de aprender e construir esse projeto, estabelecer trocas e ensinamentos por um fim coletivo. Especialmente, agradeço pela parceria com a Waléria Andrade, presidente das duas primeiras gestões e idealizadora do movimento, com ela aprendi muito sobre comprometimento, liderar uma equipe de trabalho e inspirar um coletivo de pessoas.

RESUMO

Diante do fortalecimento do discurso de adesão ao empreendedorismo na contemporaneidade, o crescimento sobre a iniciativa como Microempreendedor Individual (MEI) implica em grande número, como saída para as crises econômicas, como alternativa de emprego ou precarização do trabalho remunerado. Com escassa assistência destinada a essa população de trabalhadores, encontram-se desafios na gestão do trabalho, como também, implicações subjetivas frente ao pouco ou nenhum preparo para o exercício de um trabalho individualista. As consequências do trabalho sobre a saúde mental dos microempreendedores, não se devem exclusivamente ao período pandêmico da Covid-19, porém, visto as novas condições de trabalho e necessidade de adaptações repentinas durante e após a crise sanitária, houve o agravamento do sofrimento psíquico dessa população. Em vista da falta de vinculação dos microempreendedores a qualquer instituição de apoio à saúde mental, a pesquisa propõe-se a investigar as consequências subjetivas do MEI e os destinos do sofrimento encontrados por um deles durante a pandemia. Assim, neste trabalho, buscou-se analisar como um Microempreendedor Individual da cidade de Miracema do Tocantins - TO lidou com o sofrimento psíquico durante o período da pandemia da Covid-19. A pesquisa também propôs a identificar as fontes de prazer e sofrimento (patogênico, ético e criativo) e a caracterização da organização de trabalho do microempreendedor. A pesquisa foi realizada por meio de um estudo de caso, a coleta de dados foi obtida por uma entrevista semiestruturada e para analisar os resultados utilizou-se a metodologia da Análise de Conteúdo de Bardin e a Psicodinâmica do Trabalho como referencial teórico. Nos resultados, foi constatado que houve a predominância do sofrimento patogênico, manifestada pela ideação suicida, fruto do próprio modo de trabalhar individualista do microempreendedor, visto a inexistência da cooperação e reconhecimento durante o período de crise econômica. As principais fontes de prazer apresentadas na organização de trabalho do microempreendedor foram a garantia do sustento familiar, reconhecimentos e relação com os clientes e liberdade para gerir o próprio negócio.

Palavras-chave: Microempreendedor Individual. Sofrimento psíquico. Covid-19. Psicodinâmica do Trabalho.

ABSTRACT

Faced with the strengthening of the discourse of adherence to entrepreneurship in contemporary times, the growth of the initiative as an Individual Microentrepreneur (MEI) implies a large number, as a way out of economic crises, as an alternative employment or precariousness of paid work. With scarce assistance for this population of workers, there are challenges in managing work, as well as subjective implications in the face of little or no preparation for exercising individualistic work. The consequences of work on the mental health of micro-entrepreneurs are not exclusively due to the pandemic period of Covid-19, however, given the new working conditions and the need for sudden adaptations during and after the health crisis, there was a worsening of the psychic suffering of this population. In view of the lack of connection between micro-entrepreneurs and any mental health support institution, the research proposes to investigate the subjective consequences of MEI and the fate of suffering encountered by one of them during the pandemic. Thus, in this work, we sought to analyze how an Individual Microentrepreneur from the city of Miracema do Tocantins - TO dealt with psychic suffering during the period of the Covid-19 pandemic. The research also proposed to identify the sources of pleasure and suffering (pathogenic, ethical and creative) and the characterization of the microentrepreneur's work organization. The research was carried out through a case study, data collection was obtained through a semi-structured interview and to analyze the results Bardin's Content Analysis methodology and Psychodynamics of Work were used as a theoretical reference. In the results, it was found that there was a predominance of pathogenic suffering, manifested by suicidal ideation, the result of the individualistic way of working of the microentrepreneur, given the lack of cooperation and recognition during the period of economic crisis. The main sources of pleasure presented in the microentrepreneur's work organization were the guarantee of family support, recognition and relationship with customers and freedom to manage their own business.

Keywords: Individual Microentrepreneur. Psychic suffering. Covid-19. Psychodynamics of Work.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
1.1	Justificativa	11
1.2	Objetivos.....	13
1.2.1	Objetivo Geral	13
1.2.1	Objetivos específicos	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1	O empreendedorismo e o MEI	14
2.2	Os impactos da pandemia sobre o MEI.....	15
2.3	Psicodinâmica do Trabalho (PdT)	17
3	METODOLOGIA	20
3.1	Classificação da pesquisa	20
3.2	Fonte de dados e procedimentos de coleta de dados	20
3.3	Participante.....	21
3.4	Análise dos dados.....	22
3.5	Questões éticas	22
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
4.1	História como microempreendedor Individual	23
4.2	Caracterização da Organização do trabalho de Vítor	25
4.3	Prazer e Sofrimento no Trabalho	31
4.4	Destinos do sofrimento e suas criações possíveis	36
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
	REFERÊNCIAS	41
	APÊNDICES	45

1 INTRODUÇÃO

O presente relatório de pesquisa buscou investigar, utilizando a metodologia de Estudo de Caso, como um Microempreendedor Individual (MEI) de Miracema do Tocantins lidou com o sofrimento psíquico durante a pandemia da Covid-19. A partir de uma visão crítica ancorada na Psicodinâmica do Trabalho (PdT), esse projeto objetivou também verificar as mudanças subjetivas implicadas durante esse período pandêmico e os meios disponibilizados e adotados pelo microempreendedor para o cuidado da sua saúde mental.

Fundada por Christophe Dejours e desenvolvida na década de 1980, a Psicodinâmica do Trabalho traz a noção de que o trabalho é formador da identidade e mantenedor da saúde psíquica, visto que implica no engajamento e desejos do sujeito. Em um mundo em que o trabalho é hierarquizado e atravessado pela dominação do corpo e da mente, o sofrimento psíquico reflete em meio às condições, relações sociais, conflitos e contradições do trabalho (GUIMARÃES JÚNIOR, 2019).

Com o intuito de aumentar a regularização do trabalho informal e garantir melhores condições de trabalho, seguridade e direitos trabalhistas, foi criada a Lei Complementar nº 128/2008 (BRASIL, 2008) que instituiu o Microempreendedor Individual (MEI). Também chamado de profissional autônomo, o trabalhador formalizado passa a ter Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ), podendo emitir nota fiscal, tem maior facilidade para abrir conta bancária e adquirir empréstimos, além do direito a vários benefícios, como: auxílio-doença, auxílio maternidade, aposentadoria, dentre outros.

Por uma taxa mensal de até R\$72,00 de acordo com a atividade exercida, o MEI contribui com as obrigações tributárias desde que o faturamento anual não ultrapasse de R\$ 81 mil reais. Para a formalização, é necessário que o MEI escolha uma atividade principal dentre as 480 categorias de acordo com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), e pode registrar até 15 atividades como secundárias (ISTOÉ, 2023; SEBRAE, 2022a).

Em uma pesquisa realizada pela Unidade de Gestão Estratégica e Inteligência (UGE) do Sebrae Nacional (2022) sobre as características do MEI, constatou-se na última atualização que 54% dos formalizados são negros (pretos e pardos); 55% são do gênero masculino; 60% possuem entre 30 e 49 anos de idade; 42% possuem somente o ensino médio ou curso técnico completo; e 20% dos MEI tornaram-se empreendedores devido a necessidade de uma fonte de renda.

Entretanto, a formalização como MEI tornou-se instrumento de precarização do trabalho. O incentivo para a formalização e a exigência de contratação de serviços apenas de pessoas jurídicas são práticas já estabelecidas entre os serviços de *delivery*, transporte e alguns segmentos de escritórios. Como meio de evitar o vínculo empregatício, os trabalhadores são submetidos ao trabalho autônomo, porém, com as mesmas obrigações de trabalho de um celetista, com horários de entrada e saída e sem direitos trabalhistas como férias e pagamento de décimo terceiro (BARROS, 2021).

Diferente dos trabalhadores microempreendedores, a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) garante os direitos sociais de trabalho apenas dos trabalhadores urbanos e rurais de carteira assinada, considerados aqueles que prestam serviços de natureza não eventual ao empregador, mediante salário. Entre alguns dos principais direitos de um celetista, dos quais não são acessados pelos microempreendedores individuais, estão: garantia do salário mínimo e piso salarial; seguro-desemprego; jornada máxima de trabalho; período de descanso; férias anuais; e seguro contra acidentes de trabalho (BRASIL, 2017).

Apesar da formalização oferecer algumas facilidades que auxiliam financeiramente a gestão do próprio negócio, durante a pandemia de Covid-19, os trabalhadores informais e as micro e pequenas empresas foram as mais atingidas, visto a maior dificuldade de gestão financeira. As restrições impostas à circulação de pessoas impactaram diretamente no acesso ao comércio e serviços, no aumento da demissão de trabalhadores e na renda da população (SILVA; SILVA, 2020).

Diante da necessidade de cuidado com a saúde e das novas condições de consumo, as empresas tiveram que criar estratégias para diminuir o prejuízo econômico. O uso da internet e dos serviços de *delivery* se tornaram a principal ferramenta de vendas e logística para as empresas que agiram rapidamente. Para não se tornarem invisíveis, precisaram investir de forma constante no uso das redes sociais como meio de comunicação, para se manterem sempre presentes na memória do consumidor (STANGHERLIN *et al.*, 2020).

De certa forma, era previsto que a internet se tornaria ainda o meio principal de consumo, mas não imaginávamos que a nova era chegaria tão repentinamente. Os hábitos de consumo não foram estratégias adotadas somente durante o período de isolamento, tornaram-se hábitos consolidados. Porém, o desenvolvimento de novas estratégias de negócios são práticas adotadas no cotidiano de grandes empresas, diferente da realidade de pequenos e médios empreendimentos. Sem o costume de alimentar uma reserva emergencial, a maioria das empresas ficaram sem fluxo de caixa e tiveram perdas que levaram até alguns à falência

(SILVESTRIM *et al.*, 2021). Ao início da pandemia, 4% das pequenas empresas fecharam definitivamente, quase um ano após, o dado aumentou para 5% (SEBRAE, 2020b; 2021b).

Entre o cuidado com a saúde e a necessidade de manutenção básica da sobrevivência, os Microempreendedores Individuais enfrentaram dificuldades e sofrimento decorrentes do período. Houve incertezas quanto à saúde, sofrimento em relação à expectativa de vida, descontentamento quanto à ineficiência do combate da pandemia e das políticas públicas voltadas aos pequenos negócios durante a emergência sanitária e a dificuldade no capital de giro. Na gestão do próprio trabalho, o controle do financeiro e administração do empreendimento, utilização dos meios digitais para a captação de clientes e encontrar fornecedores mais baratos foram as principais dificuldades identificadas pelos trabalhadores autônomos para conter o momento de crise econômica (MACHADO *et al.*, 2021).

Os impactos econômicos durante o período de crise afetaram não somente a gestão do empreendimento, mas também a subjetividade diante de tantas mudanças que a realidade impôs na vida desses trabalhadores. Alguns dos prejuízos em relação à saúde mental em pequenos e grandes empreendedores foram as alterações no sono, aumento da tensão e desenvolvimento de ansiedade e depressão (DEMARCHI *et al.*, 2021).

Porém, a preocupação com a saúde mental dos microempreendedores não se deve exclusivamente aos períodos de crise econômica, muito menos se iniciou com a pandemia. Em um estudo sobre os sintomas da Síndrome de *Burnout* em microempreendedores, foram constatados sentimentos de solidão ou impotência em 50% dos entrevistados e lentificação do pensamento ou falta de atenção em 60%. Desânimo, irritação, perda do entusiasmo, ansiedade, pessimismo e baixa autoestima também foram sintomas observados em número menor. Porém, em mais de 80% dos entrevistados, foram percebidos pelo menos quatro sintomas da síndrome (SOUZA *et al.*, 2022).

Visto os desafios subjetivos que o modo de trabalhar como microempreendedor implica e as novas modificações na condução da gestão de um negócio que foram introduzidas durante e após a crise sanitária de Covid-19, a presente pesquisa buscou investigar em um estudo de caso, como um microempreendedor de Miracema do Tocantins - TO lidou com o sofrimento mental durante o período e quais as categorias de sofrimento predominantes (patogênico, criativo e ético)? Para responder a essas questões, utilizou-se as categorias da Psicodinâmica do Trabalho, a fim de compreender o sofrimento psíquico dos microempreendedores, considerados trabalhadores.

1.1 Justificativa

Em 2021, ainda durante o período pandêmico da Covid-19, houve um recorde na abertura de pequenos negócios, 3,1 milhões novos trabalhadores se formalizaram como MEI's, o que corresponde a 80% dos negócios abertos durante o ano (SEBRAE, 2021). Na cidade de Miracema do Tocantins (TO), em 2019, houve a abertura de 75 negócios na categoria MEI, em 2020 houve 122 novos MEI's, correspondente a 62,6% a mais em relação ao ano anterior e em 2022 o dado aumentou para 201, correspondente a 168% a mais em relação ao dado de 2019, período anterior à pandemia (SEBRAE-TO, 2022).

Logo no início do período pandêmico, a taxa de desemprego no Brasil vinha em uma crescente desde março em razão das restrições do comércio. No trimestre encerrado em agosto de 2020, 4,3 milhões de postos de trabalho foram fechados, o que levou o número de desempregados a bater recorde com o aumento de 1,1 milhão de desempregados, totalizando uma taxa de 14,4% (ALVARENGA; SILVEIRA, 2020). O aumento da taxa de desemprego e o número crescente de formalização de microempreendedores, especialmente, durante a pandemia, leva-nos a indagar se o percurso adotado como profissional autônomo seria o reflexo da precariedade da estabilidade e oferta de empregos, como um meio de assegurar a sobrevivência.

De acordo com Lima e Oliveira (2021), o discurso do empreendedorismo ganhou bastante força no Brasil no final do século XX, a partir da maior adoção e valorização de políticas neoliberais e o aumento do desemprego, a noção sobre a subjetividade do homem ganhou força sobre a ideia do empreendedorismo. Diante de um contexto de perdas de direitos trabalhistas, os próprios agentes do governo passaram a adotar o discurso de individualização das relações de trabalho, ao responsabilizar os cidadãos sobre a garantia do próprio emprego, ausentando-se de políticas públicas e interferências estatais sobre a economia.

A partir de então, ficou à mercê do trabalhador buscar a elevação da própria qualificação de trabalho e a adequação das exigências do mercado através da iniciativa pessoal. Tornou-se necessário manter-se competitivo, ser o próprio empreendedor ou ser empregável, seja na busca de um trabalho formal, como também, em uma nova via que surge como alternativa legítima: o emprego autônomo ou o trabalho informal. Assim, cresce o número de trabalhadores individuais e pequenos negócios perante as amplas oportunidades anunciadas pelo discurso, porém, em muitos casos, as condições de trabalho se encontram vulneráveis e sob pouca ou nenhuma proteção social.

Apesar de o desemprego ser um fator explicativo para a informalidade e o trabalho autônomo, o *ethos* neoliberalista motiva e legitima socialmente o desejo do sujeito de trabalhar para si mesmo. Porém, esse desejo somente produz sentido porque se trata de um fenômeno das relações sociais, a ânsia do poder de trabalhar para si se manifesta pelo desejo de mandar, de ser o chefe e de estar numa condição alta da hierarquia. Ela também ganha significado ao se tornar uma possibilidade de sentimento de libertação, especialmente quando os direitos trabalhistas não são garantidos ou fiscalizados, por isso, para o sujeito, a construção do próprio negócio passa a ser uma via que promete menor sofrimento (PINHEIRO-MACHADO, 2008).

Visto as condições adversas sobre o trabalho autônomo e o aumento significativo de MEI's durante o período de emergência sanitária, os desafios decorrentes das novas formas de acesso ao consumo e à crise econômica colocaram a classe desses trabalhadores ainda mais em situação de vulnerabilidade. Mediante a necessidade de assistência aos pequenos empreendedores, pois, desde o início da crise, mais da metade das pequenas empresas não obtiveram aprovação de crédito pelos bancos, o Sebrae e a Caixa em parceria disponibilizaram R\$12 bilhões de reais em crédito para o financiamento de capital de giro para MEI's, microempresas e empresas de pequeno porte. Dentre alguns dos critérios necessários para a obtenção do crédito, estava a exigência de ter um ano de faturamento e não haver nenhuma restrição no Cadastro de Pessoa Física (CPF) e no CNPJ (SEBRAE, 2020).

Ao reconhecer a maior dificuldade de capital de giro e acesso aos créditos bancários por micro e pequenas empresas, outras medidas foram tomadas pelo governo federal. Entre elas: o adiantamento da obrigatoriedade do recolhimento do imposto do Simples Nacional; a liberação de R\$5 bilhões de reais em crédito pelo Programa de Geração de Renda (Proger) e a simplificação dos critérios de obtenção; e o adiamento do prazo de pagamento do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) de funcionários (BRASIL, 2020a).

Outra medida de assistência adotada foi a inclusão de Microempreendedores Individuais e trabalhadores informais no direito ao auxílio emergencial (BRASIL, 2020b). Inicialmente estava prevista a concessão de R\$600,00 durante três meses, porém, com a possibilidade de prorrogação do auxílio durante o período de enfrentamento da emergência de saúde pública, ocorreu a prorrogação por alguns meses em períodos divergentes e valores reduzidos em até R\$150,00.

Em relação à assistência atual de saúde mental ao MEI, têm-se o benefício concedido de auxílio-doença, previsto como direito pela lei nº 8.213/91, lei da previdência social. Assim, o trabalhador que necessite de afastamento de seu trabalho por motivos de doença ou

acidente, pode solicitar o auxílio de um salário mínimo, desde que já tenha contribuído com a arrecadação tributária por pelo menos um ano e comprove sua condição de saúde por meio de laudos e relatórios (SEBRAE, 2022a).

Além dos desafios econômicos que os microempreendedores enfrentaram, houve também desafios no cuidado à saúde mental, pois foram inseridos repentinamente em um novo contexto de incertezas e medos em relação à manutenção do próprio negócio e da proteção da própria vida. No entanto, poucos estudos foram encontrados nas principais plataformas de pesquisa sobre a saúde mental de microempreendedores, como também os impactos subjetivos durante a pandemia da Covid-19, restringidos somente sobre as consequências econômicas.

Por isso, essa pesquisa tem a sua relevância em ampliar as investigações sobre as consequências subjetivas do Microempreendedor Individual durante o período pandêmico e as formas de cuidado em saúde mental encontrada por eles, visto que não estão vinculados a nenhuma instituição, seja pública ou privada.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Investigar como um microempreendedor Individual de Miracema do Tocantins - TO lidou com o sofrimento psíquico durante o período da pandemia da Covid-19 (março de 2020 a abril de 2023) e quais as categorias de sofrimento predominantes (patogênico, criativo e ético).

1.2.1 Objetivos específicos

- Caracterizar a organização do trabalho do Microempreendedor Individual;
- Identificar as fontes de prazer e sofrimento (ético, criativo e patogênico) no trabalhar dos microempreendedor;
- Analisar os destinos que o microempreendedor deu ao sofrimento vivenciado durante a pandemia.

2 O REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O empreendedorismo e o MEI

A primeira conceituação teórica do “empreendedor” é definida pelo traço de inovação, a capacidade de implementar algo novo em suas atividades em busca do rompimento dos padrões determinados e enfrentamento das resistências das tendências do capital. Se diferencia do “empresário”, da qual pode se limitar ao papel de gestão da empresa e não exerce necessariamente atitudes criativas, assim como, um trabalhador pode ser atribuído como um empreendedor, sem ao menos ser o proprietário da empresa (LIMA; OLIVEIRA, 2021).

Porém, as características do sujeito empreendedor variam ao longo da história, Guimarães Júnior (2019) traz algumas definições, como: assumir riscos ao abrir o próprio negócio; capacidade de inovação; o que produz bens e serviços; alta complexibilidade e imprevisibilidade; e que recusam trabalhos repetitivos e rotineiros. Porém, mesmo ao lidar com o sofrimento da incerteza sobre os resultados do próprio negócio, a flexibilidade da vida cotidiana e o sentimento de liberdade compensam a angústia vivenciada.

Drucker (1986) traz a discussão sobre o empreendedorismo nos pequenos negócios, pois, apesar de assumirem riscos como qualquer empreendimento, a maioria deles não inova sobre a criação de novas demandas e satisfações para o consumidor. Geralmente são atraídos pelas oportunidades de consumo do mercado, mas sem explorar novas mudanças como uma oportunidade. O empreender trata-se de um comportamento, não é preciso que o negócio seja grande, mas que vise em um movimento contínuo a transformação de algo novo.

Em busca de caracterizar o perfil do Microempreendedor Individual, Nascimento (2018) destaca os seguintes aspectos mais encontrados: a iniciativa e confiança em suas ações; a busca em aprimorar a própria gestão, apesar da pouca adesão em estabelecer metas; aversão aos riscos e preferência aos planejamentos; buscam relacionamentos comerciais duradouros; prioridade maior à vida pessoal em relação à profissional; assumem responsabilidade sobre o desempenho do próprio negócio; e preferência em baratear os custos do que buscar qualidade e eficiência em seus produtos e serviços. Para além da teorização sobre as características que envolvem o empreender, são observados na organização de trabalho o contraste da prática desses trabalhadores entre a idealização e a realidade. Sobretudo, os MEI's, acarretados em um trabalho muitas vezes isolado e com baixo faturamento e lucro, não conseguem ampliar o negócio para além da perspectiva de sobrevivência.

Não obstante, nos últimos anos a formalização como MEI tem sido cada vez mais utilizada como ferramenta de precarização do trabalho e falsa premissa de empreendedorismo. Em um movimento denominado “Pejotização”, do qual significa a “transformação” do empregado em pessoa jurídica, empresas exigem de seus funcionários a criação do MEI ou apenas contratação de serviços de MEI’s sob uma máscara da relação empregatícia, a fim de fugir das obrigações da legislação trabalhista e pagamento dos impostos. Para convencer o empregado, costumam aumentar o “salário” com a promessa de um possível benefício, em troca de todos os direitos de trabalho assegurados. Além disso, o funcionário passa a ter responsabilidades de manutenção e encerramento da pessoa jurídica, despesas de contabilidade e pagamento dos tributos e assume riscos provenientes de uma empresa que não deveria existir (OLIVEIRA, 2013).

Outro exemplo desse movimento, porém de uma forma mais visível e expressiva, trata-se da adesão do MEI pelos motoristas de aplicativo tipo “Uber”. Incentivados pelas próprias empresas de aplicativos de transporte ao não reconhecer o vínculo de trabalho exercido, denominando-os de “motorista parceiro” com a justificativa de que a oportunidade tem o propósito de ser uma renda extra em horários flexíveis e oferecidos para pessoas físicas. (TERRAGNO; NASCIMENTO, 2020).

No entanto, através da pesquisa do IBGE foi constatado que no Brasil, 3,8 milhões de trabalhadores autônomos dependem dos aplicativos de transporte como fonte principal de renda, constituindo a maioria do número total com 17% (TECMUNDO, 2019). Motivados pelo desemprego, passam a assumir riscos financeiros e de saúde, visto que em caso de danos ou acidentes, as empresas dos aplicativos não se responsabilizam por indenizações e reparações pelos prejuízos cometidos.

2.2 Os impactos da pandemia sobre o MEI

A crise sanitária mundial ocasionada pela disseminação da Covid-19 e as consequências econômicas potencializaram dificuldades que já eram existentes nas atividades laborais de microempreendedores. Machado *et al.* (2021) evidenciam que os maiores desafios do MEI, independentemente do período, estão no controle e gestão financeira, dado que a contabilidade não é uma exigência sobre suas responsabilidades, por isso, o controle do caixa e as possibilidades de planejamento ficam suscetíveis à prejuízos sobre a própria organização. Além disso, o baixo conhecimento ou nenhuma experiência no ramo do negócio são

dificuldades comuns encontradas entre os pequenos empreendedores, logo, as chances de obter êxito no próprio empreendimento são mínimas.

Em março de 2020 no Brasil, medidas foram tomadas para controlar o exponencial número de casos positivos e mortes decorrentes da doença. Assim, os ministérios da saúde e da Justiça e Segurança Pública exigiram o isolamento social obrigatório dos cidadãos brasileiros, com medidas de punição em caso de descumprimento (PALMA; RODRIGUES, 2020). A pandemia, cuja perdurou por cerca de três anos, chegou a ser declarada como fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) pela Organização Mundial da Saúde (OMS) apenas em maio de 2023, devido à tendência de quedas de mortes pelo vírus (UNA-SUS, 2023). Restringidos socialmente e provocados a realizar mudanças no funcionamento de suas atividades, os microempreendedores enfrentam diversos obstáculos gerenciais e prejuízos financeiros, como: redução nas vendas ou faturamento; aumento dos preços dos consumidores; perda de valor investido em estoque; e fechamento temporário do espaço de trabalho (SOUZA, 2022).

Em uma pesquisa realizada em todos os estados brasileiros e distrito federal pelo Sebrae (2020b; 2021b) em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), projetos com microempreendedores, microempresas e pequenas empresas, foram obtidos dados sobre os impactos sobre essa população durante a pandemia. Ao início do primeiro semestre de 2020, 59% dos empreendimentos fecharam temporariamente, o faturamento mensal diminuiu em 84% das empresas, e por isso, 46% buscaram empréstimo. Quase um ano após o início da crise, em outra edição da pesquisa, o percentual de busca por empréstimo aumentou para 49%. No mesmo período, 57% dos entrevistados responderam que ainda se sentem aflitos com o futuro de seus negócios.

Apesar dos efeitos econômicos característicos do período e a intensificação de dificuldades constatadas no modo de trabalhar do microempreendedor, Guimarães Júnior (2019; 2013) analisa como as implicações subjetivas do empreendedor estão presentes em suas vivências de trabalho. Para lidar com o sofrimento diante de diversos obstáculos cotidianos, os empreendedores utilizam da liberdade e flexibilidade de trabalho para criar e planejar como fonte de prazer e compensador do sofrimento, obtendo-se sentimentos de satisfação e realização, característico do sofrimento criativo.

Apesar de relatarem sentir com frequência ansiedade, *stress* e frustração, os mesmos usam como estratégias defensivas o discurso da não importância dos sentimentos, assim como, a demonstração de determinação, força de caráter e responsabilidade aos seus clientes, sócios e equipe. Conceituado como “cinismo viril”, a estratégia defensiva não permite a

demonstração das vulnerabilidades desses empreendedores como forma de impedir o adoecimento psíquico. Entre as implicações encontradas, os empreendedores relatam ter dificuldade em implementar os conhecimentos adquiridos sobre modelos de negócios padronizados, próprio do trabalho prescrito. Porém, a complexidade e imprevisibilidade das vivências de trabalho e das relações de trabalho, exige o uso da inteligência prática para se aproximar ao real do trabalho.

2.3 Psicodinâmica do Trabalho (PdT)

Para a Psicodinâmica do Trabalho, a organização do trabalho determina a divisão das tarefas e dos homens por meio das prescrições. São os procedimentos, normas, regulamentos e documentos a fim de orientar e controlar o tempo e desempenho das tarefas. Mobiliza a vida dos trabalhadores em sua rotina, tempo, movimento e subjetividade, podendo ser fonte de prazer e sofrimento, pois quando as prescrições são seguidas precisamente, perdem-se na sua eficiência ao confrontar-se com o real do trabalho (ANJOS, 2013).

Para Dejours (2012), devido à alta complexidade e variabilidade nas vivências de trabalho, manifestam-se às situações reais e exige do trabalhador a utilização de novas estratégias que fogem da determinação da organização do trabalho. A recusa do prescrito é o que de fato torna o trabalho efetivo e caracteriza o trabalho em si.

Entre o trabalho prescrito e o trabalho efetivo existe uma discrepância, para se obter a efetividade das tarefas, é preciso que o trabalhador utilize do zelo para que elas sejam reajustadas e transformadas em seus procedimentos. O zelo trata-se da mobilização da inteligência prática que permite a inventividade de soluções para lidar com a discrepância entre o prescrito e o real, como estratégia para lidar com essas vivências conflitivas. Por meio do zelo, o trabalhador consegue acrescentar de si nas regras colocadas para que diante de situações de conflitos possa mobilizar a própria inteligência e a partir de si, possa criar soluções, o que torna o trabalho vivo (DEJOURS, 2012). A inteligência prática trata-se do movimento acrescentado pelo sujeito no modo de trabalhar prescrito, são os ajustes e a iniciativa necessária para resistir ao fracasso e caminhar para o trabalho real. Em outras palavras, define-se pela criatividade, inventividade e engenhosidade do trabalhador (COSTA, 2013b).

O prazer nasce quando o trabalhador consegue inventar soluções a partir do zelo, porém, quando mesmo ao agir com zelo a tarefa não consegue ser efetiva, o sofrimento emerge do mesmo lugar, pois, são indissociáveis do trabalho. Com isso, o zelo ao se

comprometer afetivamente com a subjetividade, pode tanto produzir saúde, quando também pode advir doença, ao entrar em conflito com o real, já que o fracasso é intrínseco ao trabalho (DEJOURS, 2012).

O trabalho implica no engajamento da personalidade na resposta de tarefas, envolve o engajamento do corpo, o sentir, o pensar e inventar, a capacidade de refletir e a mobilização da inteligência, mobilizando para além de qualquer pressão material e social (DEJOURS, 2004). Também mobiliza subjetivamente, podendo ser fonte de prazer e ao mesmo tempo de sofrimento, sendo um e outro, indissociáveis. O prazer é obtido através da subversão do sofrimento no trabalho e ao confrontar o real, dados os processos e condições laborais. Ao buscar o prazer pela ressignificação do sofrimento, o sujeito se mobiliza pela inteligência prática para buscar a gratificação, a realização de si e o reconhecimento do outro e ao ser alcançado, logo é substituído por uma nova busca, dado que a pulsão nunca se satisfaz (MENDES; MULLER, 2013).

À vista disso, o trabalho pode ser um mediador da saúde, quanto também pode ser um ser um desestabilizador psíquico, porém, o sofrimento é intrínseco ao trabalho. O sofrimento patogênico surge quando feitas todas as tentativas de adaptação e transformação na organização do trabalho, como também as estratégias defensivas, entretanto, as pressões rígidas e situações incontornáveis se sobrepõem e impedem a liberdade do trabalhador de criar e inventar. Emergem-se os sentimentos de frustração e impotência, fragiliza a sua saúde psíquica e encaminha vagarosamente ao adoecimento do sujeito (DEJOURS; ABDOUCHELI, 1994).

As estratégias defensivas surgem como proteção aos trabalhadores sobre o sofrimento diante da impossibilidade de transformação, porém, a adaptação consegue evadir pela elaboração de estratégias de ressignificação do sofrimento. Constrói-se o sentido de trabalho como um meio de cuidado com a própria saúde mental e resistência do real (COSTA, 2013). Contudo, a frustração pode tomar outra finalidade, o sofrimento é criativo quando o sujeito se mobiliza, como também, é permitida a possibilidade de transformação e criação de soluções dos problemas encontrados na organização do trabalho. A inteligência prática é responsável por guiar o sujeito através da intuição para modificar as determinações prescritas. Assim como, transformar o que era sofrimento em prazer, contribuindo-se com a identidade e realização pessoal (MORAES, 2013).

Além disso, há outra configuração de expressão do sofrimento: o ético. Ele se manifesta quando o sujeito se encontra em situações no trabalho das quais discorda moralmente e ainda assim, quando não consegue enfrentar o conflito, se submete aos

comportamentos que condena e passa a vivenciar angústia, medo e vergonha. O sofrimento ético pode seguir a via do patogênico quando o trabalhador não consegue lidar com seus conflitos morais e emocionais, mas pode mobilizá-lo para o enfrentamento, por meio da inteligência prática, afastando-se do adoecimento (VASCONCELOS, 2013).

3 METODOLOGIA

3.1 Classificação da pesquisa

A pesquisa pode ser classificada como pesquisa qualitativa, exploratória e utiliza como aporte teórico a Psicodinâmica do Trabalho. A pesquisa exploratória procura investigar e ampliar a visão de uma ideia, objeto ou fato: "A pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando condições de manifestação desse objeto" (SEVERINO, 2007, p. 123).

Em relação à pesquisa qualitativa, para Minayo (2001) o método busca investigar através das experiências, vivências e cotidiano que são difíceis de serem quantificados. O método "trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis" (MINAYO, 2001, pp. 21-22).

Foi utilizado a modalidade de estudo de caso (GIL, 2002), na pretensão de aprofundar e ampliar exhaustivamente os detalhes do objeto de estudo. Paulatinamente utilizado nas ciências sociais, possuem diversos propósitos que vão de encontro com o objetivo da pesquisa, entre elas: explorar situações da vida real cujos limites não estão claros o suficiente; descrever o contexto em que a investigação está sendo realizada; e explicar as variáveis de um fenômeno específico em que não seria possível alcançar através de levantamentos e experimentos.

3.2 Fonte de dados e procedimentos de coleta de dados

A primeira fonte de dados da pesquisa utilizada para aprofundar sobre o tema foi através da pesquisa bibliográfica, que se constitui em "uma modalidade de estudo e análise de documentos de domínio científico tais como livros, periódicos, enciclopédias, ensaios críticos, dicionários e artigos científicos" (OLIVEIRA, 2007, p. 69).

Para a segunda fase de coleta de dados foi adotado a entrevista semiestruturada, que segundo Duarte (2004), possibilita situações de contato formais e informais, que favorecem um discurso mais ou menos livre, de forma que consiga atender aos objetivos de uma pesquisa qualitativa. Além disso, para a pesquisa em Psicodinâmica do Trabalho a direção da entrevista é dada pelo entrevistado, através da associação livre. O pesquisador planeja a

direção por meio de questões abertas para permitir a fala livre, a fim do trabalhador realizar a escuta da própria fala e assim, evocar e elaborar conteúdos inconscientes sobre as vivências em relação às dimensões subjetivas do trabalho. A partir das respostas dos entrevistados são realizadas novas perguntas dentro da temática e objetivos da pesquisa (MENDES, 2007).

Para a realização da pesquisa, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi apresentado e devidamente assinado pelas partes, a fim de esclarecer os objetivos e natureza do estudo, formalizar o consentimento do uso das informações obtidas através de gravações de áudio e proteger e resguardar a confidencialidade do entrevistado. Ao fim do desenvolvimento e apresentação da pesquisa será disponibilizada uma devolutiva ao entrevistado, caso seja solicitado.

O contato e convite foi realizado por meio de telefone, por onde foi verificado se o candidato atendia os critérios de escolha e informado sobre os direitos de participação da pesquisa, assim como, os objetivos e metodologia. A entrevista durou cerca de 1h20min, o local da entrevista foi o próprio ambiente de trabalho do MEI, o dia e horário foram combinados afim garantir a privacidade e isolamento acústico para a realização da entrevista.

3.3 Participante

Este trabalho, como estudo de caso, teve um participante, Microempreendedor Individual (MEI), morador do município de Miracema do Tocantins-TO, localizado na região central do estado. A escolha do entrevistado prosseguiu independentemente de gênero, idade e área de atuação, porém, seguiram alguns critérios, como: morar na cidade há pelo menos três anos; ter sido MEI entre março de 2019 e março de 2023; e obter a principal fonte de renda como MEI.

O acesso ao participante da pesquisa ocorreu por meio de uma lista de contatos obtida pela Sala do Empreendedor (Representante do Sebrae), localizado na prefeitura de Miracema do Tocantins. Como idealizado pelo projeto de pesquisa, também foi realizado contato com a Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Miracema (ACIAM), porém, apesar de prometido, não foram obtidas nenhuma indicação.

A Sala do Empreendedor atua em parceria com as administrações municipais em todo o país, é responsável pelo apoio aos pequenos empreendimentos, oferecendo melhorias, assistência e simplificação da gestão do negócio. Alguns dos serviços oferecidos são: planejamento de um novo negócio; informações para formalização e baixa do CNPJ para empresas pequenas; formalização para MEI; emissão das Guias de Recolhimentos das taxas

municipais; protocolo do licenciamento municipal de MEI, ME (Microempresa), EPP (Empresas de Pequeno Porte); alteração, declaração anual, impressão de boleto e baixa para MEI; capacitação, palestras e oficinas; entre outros (SEBRAE, 2020).

3.4 Análise dos dados

As entrevistas foram transcritas, para analisar os resultados obtidos, foi utilizado o método empírico e descritivo da Análise de Conteúdo de Bardin (1977), da qual é definida como:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

O método permite analisar conteúdos qualitativos obtidos em entrevistas e documentos através da categorização do discurso e observação. As três etapas de análises consistem em: a pré-exploração do material, etapa em que se organiza as ideias iniciais de análise posterior; seleção das unidades da análise, momento de codificação dos dados obtidos; e por último, a etapa do tratamento dos resultados obtidos e interpretação em que se produz inferências a partir da análise desenvolvida (Bardin, 1977).

3.5 Questões éticas

A pesquisa seguiu todas as recomendações das resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde sobre as normas de pesquisa com seres humanos, assim como, também seguirá o Código de Ética do Psicólogo e recomendações do Conselho Federal de Psicologia, a fim de que os métodos aplicados não ofereçam nenhum dano ou risco aos participantes.

Foi atribuído nome fictício ao participante, afim da preservação do sigilo, de acordo com as recomendações das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e do Conselho Federal de Psicologia.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, apresentaremos os resultados e as discussões deste estudo de caso, que analisou como um Microempreendedor Individual, aqui com nome fictício de Vítor, lidou com o sofrimento psíquico durante o período da pandemia da Covid-19.

Os resultados foram desenvolvidos através da Análise de Conteúdo de Bardin (1977) e analisados, dentre os objetivos da pesquisa, a caracterização da organização do trabalho de Vítor, assim como, as fontes de prazer e sofrimento identificados no seu trabalho e os destinos que ele deu ao seu sofrimento vivenciado durante a pandemia. A entrevista foi conduzida de forma semiestruturada, buscando obter informações sobre as mudanças ocorridas nos negócios, as dificuldades enfrentadas e as ações tomadas para se adaptar às novas circunstâncias.

O presente capítulo está dividido em 4 subtítulos: História como microempreendedor Individual (4.1), Caracterização da Organização do trabalho de Vítor (4.2), Prazer e sofrimento no trabalho (4.3) e Destinos do sofrimento (4.4).

4.1 História como microempreendedor Individual

O estudo de caso do presente trabalho trata-se de um microempreendedor de 53 anos e morador de Miracema do Tocantins há 43 anos, chamaremos pelo nome fictício de Vítor. Graduado em Administração e atuante no segmento de Vestuário (Atividade Principal), Calçados, Acessórios e Brinquedos (Atividades Secundárias) há 10 anos, Vítor encontrou no microempreendedorismo uma oportunidade logo após o fim do seu contrato de trabalho de 18 anos. Com a dificuldade de encontrar um novo emprego, abriu uma loja de vestuário em 2013, junto à sua esposa que também estava desempregada, e o filho: *Projetamos ela para ser algo, apenas no primeiro momento, para atender às nossas necessidades, minha e da minha esposa no sentido do trabalho e aí ela pegou outra dimensão logo no início, no sentido de maior demanda, que envolveu mais pessoas (Vitor).*

Começaram o negócio familiar junto com um funcionário, porém, no ano seguinte dispensaram o funcionário e a esposa passou a trabalhar em outro local. Até o período da pandemia, por diversas vezes dispensaram os empregados em períodos de menor movimento do comércio e contratavam novamente quando havia melhora. Em 2018, o filho de Vítor precisou se ausentar do trabalho durante um mês e novamente convidaram uma pessoa para substituí-lo durante o período. Todavia, como ela se destacou no desempenho de seu trabalho,

ela permaneceu até o final de 2019, quando precisou pedir as contas por motivos de saúde. Antes do período pandêmico iniciar, além da saída da funcionária, em 2018, realizaram a mudança do local do estabelecimento para uma rua mais movimentada no centro comercial da cidade e logo por isso, investiram um valor alto em mercadorias.

Quando nós mudamos para cá, a gente tinha uma reserva considerável e a gente meio que pegou essa reserva considerável e meio que quadruplicou os investimentos em mercadoria, tipo meio que entendendo que mudando para (...) essa rua comercial aqui e ir pra um ponto maior e como a gente vinha num momento muito bom que era no meio de julho (Vitor).

Quando iniciou as restrições de aglomeração devido ao surgimento de casos de Covid-19 no Brasil, Vítor já vinha de um período de pagamento das dívidas das mercadorias compradas há dois anos, durante esse tempo, precisou pegar empréstimos para pagar as faturas do cartão de crédito.

Consequentemente quando em 2019 já vinha, vamos chamar assim de baleado, ou seja, sofrendo já por esses investimentos e o não retorno num tempo hábil para que eles pudessem (...) ser a receita para os próximos investimentos... Aí começou assim meio que ter que buscar empréstimo pra pagar aquele que tinha sido utilizado no cartão, como compras no boleto (Vitor).

Além das contas para pagar e sem o movimento do comércio, Vítor ficou bastante assustado com o novo cenário econômico e com o novo cenário da sua rotina de trabalho, pois estava sozinho.

[...] era meio que uma busca pela vida e não mais por um produto pra ir pra um evento [...] Então aquilo que já estava ruim piorou várias vezes né a gente já vinha meio assustado com as situações mas com a pandemia então (...) aí eu fiquei sozinho enfrentando a pandemia e ainda só e com toda essa carga em cima sabe? Você tem ideia? (Vitor).

Diante da nova situação de crise econômica, durante os dois primeiros anos de pandemia, o microempreendedor precisou lidar com os sentimentos de tristeza, ansiedade e ideação suicida, além de dificuldades para dormir, perda de peso e dores físicas, possivelmente psicossomáticas. Para obter o mínimo para sobreviver na pessoa física e jurídica e não chegar à falência, precisou vender um lote e recorreu ao benefício do Auxílio Emergencial¹.

Então já tinha só um pouco né... que era um auxílio mais o retorno de parte de investimentos que a gente tinha feito e o pouquinho que a gente fazia que que era

¹ 5,2 milhões de trabalhadores da categoria MEI tiveram acesso ao benefício e outros 1,3 milhão tentaram, mas o pedido foi negado. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/09/10/metade-dos-microempreendedores-esta-recebendo-auxilio-emergencial-diz-sebrae.ghtml>.

que somava para a gente ter um básico. (...) Estava zerado de perspectiva, aí foi meio que tá ali na chuva e aguardando meio que a tempestade passar, porque não tinha como agir diferente. Eu não tinha força emocional, não tinha dinheiro para para enfrentar as dívidas, não tinha dinheiro para fazer novos investimentos (Vitor). (...) a gente fez a devolução via justiça para imobiliária, faltando apenas 9 de 120 parcelas. Faltavam apenas 9. A gente teve que devolver porque não tinha de onde tirar as 9 parcelas. Aí nós devolvemos o lote e pegamos tipo a metade só do valor e foi dividido em 36 meses. Aí esse valor [do lote] somado com o auxílio que ajudou a gente, como se fosse, atravessar o mar vermelho, porque o que vendia não era o suficiente para pagar o aluguel, para se manter em casa (Vitor).

No início do ano de 2022, após os dois primeiros anos de pandemia, com a diminuição das contaminações e diminuição da evolução do estado da doença da covid-19 após a ampla campanha de vacinação, o cenário comercial estava em um momento mais estável. As normativas de segurança em saúde haviam flexibilizado a realização de grandes eventos e o uso de máscara logo passaria a não ser mais obrigatório. Em fevereiro de 2022, Vítor percebeu em um dia específico a retomada do movimento em seu comércio, mesmo com as mercadorias antigas, acontecimento que ele atribui como um milagre:

(...) quando foi no dia 17, aconteceu o milagre do tipo eu chegar na loja já ter gente esperando e mesmo aqueles produtos que estavam defasados porque a gente não tinha dinheiro para fazer novos investimentos. (...) Aí eu entendi perfeitamente que era um milagre.

Desde o último ano com a retomada da circulação normal do comércio, o maior movimento do capital de giro e a possibilidade de pagar as dívidas, o microempreendedor apresentou estar em um momento estável emocionalmente. Dado que, em nenhum momento apresentou outras queixas além dos prejuízos na vida laboral que poderiam ter ocasionado ou agravado o seu sofrimento psíquico durante o período entre 2020-2022.

(...) a gente conta como testemunho, né... de forma a testemunhar e até mesmo como forma de gratidão a Deus por ele ter nos dado uma nova oportunidade de retomar tudo à normalidade, voltar a ter alegria de novo, motivação para trabalhar. A gente está praticamente... avançamos bastante nesses pagamentos e hoje a gente já tá meio que já nas últimas, no sentido de liquidar aquilo que a gente achava que era impagável, né? (Vitor).

No subtítulo a seguir serão demonstrados os resultados acerca da organização do trabalho de Vítor.

4.2 Caracterização da Organização do trabalho de Vítor

A organização do trabalho é um aspecto fundamental para compreender as dinâmicas do trabalho e seus impactos na vida dos trabalhadores. Na perspectiva de Christophe Dejours

(2004), a organização do trabalho envolve a análise das relações entre o modo como o trabalho é estruturado e as consequências para a saúde mental dos trabalhadores. O autor busca compreender como as características do trabalho, como a divisão de tarefas, o controle exercido sobre os trabalhadores, a autonomia e as demandas psicossociais, afetam a experiência subjetiva dos indivíduos no ambiente de trabalho.

Neste subtítulo serão apresentados os resultados acerca da organização do trabalho de Vítor e serão destacadas e discutidas as verbalizações sobre os tipos de tarefas; divisão do trabalho; normas e regras; tempos e ritmos; relações com subordinados e clientes; estilo de gestão e responsabilidades e riscos inerentes ao negócio.

Como mencionado anteriormente, o Microempreendedorismo individual se apresentou para o entrevistado como alternativa de sobrevivência frente ao desemprego, sendo, naquele momento, a única fonte de renda da família:

Como eu havia falado, boa parte das pessoas que ficam desempregadas tende a migrar para vender algo. Não seria exatamente a explicação mas eu acho que busca de alternativa mesmo né, do tipo, já que não dá de uma forma vamos ver se dessa dá, na busca do sustento mesmo (Vitor).

Eu posso falar que teve momentos durante essa trajetória aí que imaginei que meio que recuar, né, porém, talvez até por falta de opções, eu me mantive no negócio (Vitor).

De acordo com o Sebrae (2022c) 82% dos entrevistados pela pesquisa *Global Entrepreneurship Monitor (GEM)*, revelaram que a principal motivação para abrir uma empresa no Brasil é a escassez de empregos. A pesquisa apontou ainda que 48,9% dos novos negócios no país são abertos ou mantidos pela necessidade de uma fonte de renda. Conforme demonstrado, o empreendedorismo por necessidade, como no caso do entrevistado, é o principal responsável pela abertura de novos CNPJ's para Microempreendedores Individuais. Para Oliveira (2022), à medida que aumenta o desemprego, aumenta-se também o surgimento de MEI's.

Em relação à Divisão do trabalho, o entrevistado relata que a empresa é familiar tradicional e havia uma constante entrada e saída de funcionários, de acordo com as necessidades do momento:

Nós começamos, só reportando, no dia da inauguração foi 7 pessoas. Depois ficamos com além dos 3, que são da família, eu, a esposa e o filho, mais dois. Mas só retomamos com a segunda pessoa ou outra pessoa em 2016. Aí nós voltamos novamente com mais 2 colaboradores e então quando foi em 2017, nós reduzimos de novo e quando foi, ficou só eu e o filho (Vitor).

[Em] 2018 meu filho teve que fazer uma viagem para França, estava só eu e ele né com essa redução ora citada, e aí nós convidamos a colega dele para substituir ele no

mês que ele ia estar lá na França, porém ela produziu o suficiente para continuar conosco até no final de 2019, porque aí foi quando ela engravidou e teve que tirar licença e tudo mais (Vitor). **(Grifo nosso).**

De acordo com o Sebrae (2022c) uma empresa familiar é um tipo de organização em que a propriedade e o controle estão nas mãos de uma ou mais famílias. Essas empresas são caracterizadas por uma estreita interação entre a família e os negócios, envolvendo membros da família na administração e na tomada de decisões estratégicas.

Quanto aos tempos e ritmos do trabalho, a organização de trabalho de Vítor já havia demonstrado instabilidade em diversos momentos com a entrada e saída de vários funcionários, devido a falta de necessidade ou aumento de demanda. Logo após o primeiro ano de negócio, houve uma queda no desempenho de divulgação e persistência em alavancar o empreendimento:

Então nós tivemos que, tipo, adaptar à cada realidade na medida que surgia a necessidade. Por exemplo, redução de pessoas: a gente reduzia as pessoas. Na hora que precisava de algo, vamos dizer assim para somar com a gente a gente ia lá e buscava esse, essa força para estar colaborando junto com a gente, para que a gente pudesse atender de forma satisfatória e quando precisava recuar também a gente recuava (Vitor).

Teve essa variação, inclusive 2014, se eu não tiver contado, foi um momento bem teste mesmo. Tipo, foi meio que um milagre ter voltado novamente, tipo a intensidade do início dela, entende... (...) Houve uma subida muito rápida mas uma descida muito rápida também no ano seguinte, né. Do tipo a gente tinha uma demanda considerável, uma mídia muito forte também para levar essa demanda, até porque era uma rua residencial... Pra levar esse público pra lá, a gente conseguiu levar, porém por um motivo ou outro, porque eu não sei exatamente explicar, a gente perdeu essa pegada entende de divulgar, de ter aquela intensidade inicial e aí foi lá embaixo nesse números (Vitor).

A queda da intensidade revelada por Vítor logo no início de construção da sua loja, aponta o que Oliveira *et al.* (2017) discutem sobre a falta de entusiasmo dos microempreendedores em persistir no negócio, visto o cenário da necessidade de aderir ao MEI pela recolocação no mercado de trabalho, já que nem todos se identificam com o modo de trabalhar empreendedor. Por esse motivo, em seu estudo, são apontadas as maiores dificuldades de gestão enfrentadas pelo MEI, entre elas: a falta de planejamento e capacidade de precificação, desconhecimento das ferramentas de gestão, descontrole financeiro, dificuldade de obter capital de giro e endividamento elevado.

Apesar do ritmo instável no decorrer de sua história como lojista, Vítor chama a atenção pelo fato de estar há 10 anos sem férias, em contraste com a realidade vivida quando era um funcionário:

(...) às vezes eu faço analogia com relação a intensidade desses últimos 10 anos sem férias, né? Porque até então, até 2012 eu era funcionário. Funcionário ainda que atrase algumas férias, mas em média uma por cada ano, né? Seria isso. E você passar 10 anos sem férias e fazendo, em determinados momentos, fazendo de tudo, desde o mais simples ao mais complexo, você imagina como é que fica até mesmo o estresse, né? A pessoa, imagino eu, contribui bastante para que aumente esse estresse da vida da pessoa a ponto de não ter a paciência suficiente em determinados momentos (Vitor).

Após sair do regime trabalhista, Vítor reconhece que faz parte da vivência de trabalho, como microempreendedor, o aumento do estresse e a impaciência em razão da dificuldade de tirar férias e da sobrecarga de diferentes tarefas. Resultados semelhantes com o de Guimarães Júnior (2013) que evidencia as angústias experimentadas pelos empreendedores, devido ao risco da falta de dinheiro para suprir as despesas empresariais e familiares, já que dependem que as atividades da empresa estejam em funcionamento. O que torna difícil obter uma garantia de rendimento, pois não gozam do direito a férias remuneradas como um CLT.

Sobre a relação com clientes, o entrevistado demonstra uma preocupação com o tratamento e satisfação dos seus clientes, pela forma como procura atender e se posicionar:

Se você chega aqui com humildade, eu sou muito humilde para com alguém que é humilde. Do tipo, se você chegar com humildade e todos, acho que você deu para perceber até quando você me abordou com relação à possibilidade da gente estar respondendo à pesquisa, né? Então eu já trato a pessoa muito bem (Vitor).

A minha intenção e a vontade é que eu tenha esse equilíbrio o suficiente para que a pessoa saia daqui satisfeita com meu atendimento, com a minha postura... A partir do momento que eu seja muito duro com ele, é óbvio que ele não vai sair com essa boa impressão, né? Eu preciso transmitir essa boa impressão para ele (Vitor).

Nascimento (2018) apresenta em seus resultados sobre o perfil do microempreendedor individual, a preocupação e cuidado em entregar com qualidade os seus produtos e serviços, por meio da busca pela melhoria de suas operações e atividades, para então, exceder as expectativas dos clientes.

Em relação aos tipos de tarefas, o entrevistado trata da constante necessidade de adaptação de acordo com as demandas da época do ano:

(...) eu tenho pra adaptar os novos momentos para os novos desafios sabendo que as coisas são... tem a sua rotatividade, as suas mudanças. Então tenho que me adaptar a essas novas mudanças que acontecem. Tipo, nós falamos semana passada de roupa country, hoje nós já falamos de moda verão. Já mudou totalmente o cenário, entende? Então, adaptar isso de uma forma muito rápida, por exemplo... eu sou daquele terminou, por exemplo: o Brasil perdeu na copa, eu estava com meio mundo de coisas do Brasil aqui. Na mesma tarde já chegou a mercadoria para mim, eu já troquei... Por exemplo, nós temos uma empresa considerada grande aqui com relação à minha. Eles, na vitrine deles, ainda tão na moda Country. Eu tenho uma visão de acompanhar aquilo que é atual. Tipo, essa é a minha visão (Vitor).

(...) dentro dessas dificuldades até internet a gente meio que perdeu também. Não tinha. Eu passava o dia aqui e não tinha nem algo assim pra... não tinha nem como explorar a internet para divulgar, não tinha motivação. Tanto é que eu, até os manequins eu coloco fora, na parte de fora... Certo que nem isso eu não tive mais motivação para colocar fora, para divulgar e tal e tal” (Vitor).

Os estudos de Guimarães Júnior (2019) evidenciam a necessidade do empreendedor de ser multitarefas em sua organização do trabalho, operam atividades desde o operacional à gestão, pois, experimentam uma rotina de repletas incertezas e por isso, necessitam de maior flexibilidade e modificações das atividades. Pelo mesmo motivo, possuem maior autonomia e liberdade para preparar, planejar e mudar as atividades e horários no dia a dia do trabalho.

Durante o período da pandemia da covid-19, constatou-se novas normas e regras na organização de trabalho do entrevistado. As normativas de prevenção de disseminação do vírus da covid-19 trouxeram restrições de aglomerações que interferiram no trabalho dos comerciantes. Logo ao início da disseminação no Brasil, no mês de março de 2020 o Estado do Tocantins realizou a força-tarefa “Tolerância Zero” que definiu as penalidades para aqueles que provocassem aglomerações e eventos, com advertências e interdições de estabelecimentos, como também, suspensão de atividades não essenciais (OLIVEIRA *et al.*, 2022), como consta na fala abaixo:

(...) quem trabalha com moda, a moda está muito ligada a evento. A pessoa tem que ter um motivo para que ela se motive para vim comprar as vestimentas para ir para algum lugar. Estava tudo suspenso, então não tinha muito que tá comprando look pra ir pra algum lugar porque estava suspenso tudo em termos de eventos. Sem contar o medo e as restrições que tinha e você tá tipo aglomerando em lojas, por exemplo (Vitor).

As regras estabelecidas pelo governo são compreendidas no modo de trabalhar dos empreendedores, como o “trabalho prescrito”. Apesar das normativas determinarem e controlarem como a organização do trabalho deve ocorrer, torna-se necessário repensar a organização prescrita para que o processo produtivo aconteça. Por meio da interpretação do real diante das dificuldades concretas, o improvisado e adaptação do sentir, pensar e agir tornam o trabalho de fato como possível (COSTA, 2013).

[...] voltando num certo momento da pandemia é que chegou por exemplo a ter momentos dos fiscais virem aqui e falar que era para fechar e mesmo assim, vendendo pouco, ter que insistir em ficar aberto porque se já tava difícil ficando aberto, imagine fechado? Mesmo pouco, esse pouco ia ajudar a sanar algumas necessidades. Diante da situação, só nos deixava mais aflitos ainda você ter que buscar uma alternativa de sobrevivência não só pessoa física, mas pra jurídica e ainda ter essas fiscalizações falando para fechar. E daí foi meio que uma luta contra... até contra as normativas, né... os órgãos competentes (Vitor).

Diante da necessidade de tornar o trabalho efetivo, Vítor encontrou-se em uma situação em que precisou contrariar as autoridades para manter seu negócio aberto, pois, constatou que aderir às imposições da fiscalização não supriria as suas necessidades de sobrevivência. Lidar com as fiscalizações e a rigidez das regras impostas pelo governo são dificuldades e limitações do trabalho de empreendedores já constatadas por Guimarães Júnior (2013; 2019), mesmo antes das restrições específicas durante a pandemia. Os empreendedores compreendem as limitações das autoridades como um dificultador da realização do trabalho, além de sentirem angústia e o aumentarem o *stress*, a fala de Vítor relata o agravamento do sentimento de “aflito” que já estava vivenciado perante a fiscalização exercida durante a crise econômica.

Quanto ao estilo de gestão apresentado pela organização de trabalho de Vítor, apontam características de uma gestão individualista:

[...] eu entendi que era um propósito de Deus eu ficar só nesse período e que a empresa ia é tipo se recuperar e estava num momento bom mas porém era pra mim ficar só, entende? Só no sentido de pessoa física atendendo. E se a gente fosse recordar, durante todos esses 10 anos dela, os melhores momentos de crescimento dela foi quando eu fiquei só. Crescimento no sentido financeiro, de ter uma receita melhor, de ter um... é... de ter mais às vezes até mais movimento, dela sair daquela situação adversa e começar a crescer novamente. Porque quando houve as reduções, foi justamente de pessoas, foi justamente porque estava numa decrescente né (Vitor).

A gente começou a buscar pessoas para nos ajudar, porém a pessoa chegava tipo de sem currículo, escolhia uma e essa uma começava animada, do tipo de manhã, quando era tarde ela já estava com outra visão, de... “não... é porque eu vou pra Palmas em fevereiro...” alguma coisa assim parecido... “não eu pensava que era para trabalhar só de segunda a sexta (Vitor).

De acordo com a denominação do Estilo de Gestão Individualista do Protocolo de Avaliação dos Riscos Psicossociais no Trabalho - PROART (FACAS, 2013): “Apresenta modos de sentir, pensar e agir que refletem uma fusão indivíduo-organização. Os componentes dessa cultura estabelecem relações socioprofissionais focadas no próprio ego”. Dentre as características identificadas em comum com o relato do entrevistado, está a preferência de gerir e trabalhar individualmente, focalizando a preocupação com o próprio bem-estar, ao perceber a maior lucratividade do empreendimento nos momentos em que esteve sozinho.

Porém, alguns desafios foram encontrados no predomínio de uma gestão individualista de Vítor, entre elas a dificuldade de comunicação com os funcionários que leva a alta saída e rotatividade, conforme citado acima. Guimarães Júnior (2013) evidencia as sensações de frustração dos empreendedores por apresentarem grandes dificuldades de liderar e comunicar

com a equipe de trabalho para obter confiança e cooperação. Outra dificuldade encontrada decorrente de uma gestão individualista, trata-se da sobrecarga de atividades em épocas mais movimentadas comercialmente:

[...] foi melhorando assim a ponto de às vezes eu ficar é é tipo igual foi a pecuária de 2022, o Miracaxi de 2022 e acumular várias pessoas para eu atender, para passar cartão. Às vezes tem que pedir auxílio até do próprio cliente porque o tumulto era intenso de pessoas comprando e certo que hoje a gente está bem numa crescente desde esse momento lá que eu citei para você que foi dia 17/02/2022.

Dada a caracterização da organização do trabalho de Vítor, pretende-se no próximo subtítulo, apresentar as suas fontes de sofrimento e prazer experienciadas, assim como, as demais categorias da PdT identificadas no conteúdo da entrevista.

4.3 Prazer e Sofrimento no Trabalho

Neste subtítulo serão analisadas e discutidas as categorias encontradas no conteúdo apresentado por Vítor, a fim de contemplar o objetivo de identificar as fontes de prazer e sofrimento vivenciadas no trabalhar do microempreendedor. O prazer e sofrimento no trabalho mais expressivo durante o período de crise econômica decorrente da pandemia, foi o sofrimento patogênico:

Não tinha nem perspectiva, né? Estava zerado de perspectiva, aí foi meio que tá ali na chuva e aguardando meio que a tempestade passar, porque não tinha como agir diferente. Eu não tinha força emocional, **não tinha dinheiro para para enfrentar as dívidas**, não tinha dinheiro para fazer novos investimentos (Vitor). **(Grifo nosso)**.

As pessoas comentava já... Do tipo, já me via e entendia que eu estava muito triste, entende? É como se visse sua tristeza mesmo, já que ela transparecesse, já o emocional estava lá embaixo, estava tudo muito difícil (Vitor).

O sofrimento torna-se patogênico, quando o trabalhador não encontra possibilidades criativas diante da vivência do fracasso na organização do trabalho, assim, fragiliza a saúde, predomina o sentimento de incompetência, põe em risco a sua identidade e abre caminho para a incidência de patologias psíquicas e somáticas. Vítor percebe que durante os dois primeiros anos de pandemia, a tristeza prevalecia a ponto de ser perceptível por outras pessoas, não encontrava perspectiva e força emocional e admite que não durante esse período, não havia possibilidades criativas para agir de forma diferente. “Quando se depara com o hiato entre o prescrito e o real, o sujeito experimenta a sensação de fracasso e vivencia o sofrimento do não saber fazer; inicialmente adota uma posição passiva, por vezes marcada pela raiva e pelo desânimo (MORAES, 2013)”.

O entrevistado também relata outros ter tido perda de peso, dificuldades para dormir em razão da ansiedade que chegava à noite, além de dores nas costas que também atrapalham o sono. O estudo de Guimarães Júnior (2013) aponta que os danos psicossociais mais expressivos pelos empreendedores são o *stress*, ansiedade, angústia e frustrações. Quanto aos danos físicos, entre os que mais afetam a categoria estão o torcicolo, dor no pescoço, dor nas costas, dor de cabeça e dor nos ombros.

(...) às vezes, chegava à noite... eu tive uma situação em que eu não conseguia ficar nem deitado e, conseqüentemente, nem, tipo, não ficava... não conseguia ficar deitado, mas também não conseguia ficar em pé. Aí, ou seja, deitava, dava aquela agonia para levantar como se tivesse é.. ansiedade. Era uma somatória de fatores, certo, que passava a noite assim. No final da altas madrugada acabava indo deitar no piso porque na cama não conseguia ficar. Deitava ali um pouquinho, levantava, deitava, levantava e acabava que amanhecia o dia deitado no piso da casa” (Vitor).

Então... essa situação, ela chegou ao ponto de como se tivesse algo queimando nessa região aqui [apontou para as costas], que às vezes ao mesmo tempo que é que me direcionava para deitar, me direcionava também para levantar. Não conseguia ficar deitado. Aí eu não sei explicar exatamente se foi tipo da mente porque chegou a essa situação ou se foi vice-versa. (...) eu tinha 78 kg reduzi para... foi reduzindo meio que muito rápido para 60 (Vitor).

Uma das vias de sublimação do sofrimento em alívio e **prazer**, passa pelo **reconhecimento**. Os esforços, angústias e desânimos ganham sentido quando a qualidade do trabalho é reconhecida pelos outros em sua contribuição, e assim, compensam o sofrimento experienciado (DEJOURS, 1999). Dentro do que Vitor considera prazeroso em seu trabalho, está a satisfação do reconhecimento pelos clientes daquilo que sua empresa oferece de produtos e também pelo trabalho realizado que se torna significativo para outras pessoas.

Bem... as pessoas satisfeitas com aquilo que a gente oferece enquanto produto, é **chegar e elogiar aquilo que você tem para vender para ela**, enfim, **falar positivamente da empresa**... Isso nos deixa bastante satisfeitos de ver que **pelo trabalho que a gente fez, está fazendo, ele está sendo significativo para alguém**. Isso nos deixa **bastante satisfeito**”. (Vitor). (Grifo nosso).

Através do reconhecimento, constrói-se a identidade do sujeito que se torna a armadura da saúde mental fundamental para impedir que uma crise psicopatológica se instale. Em contraste, a falta de reconhecimento é capaz de desestabilizar psiquicamente o trabalhador e afligir a percepção de si próprio. “Não podendo gozar os benefícios do reconhecimento de seu trabalho nem alcançar assim o sentido de sua relação para com o trabalho, o sujeito se vê reconduzido ao seu sofrimento e somente a ele (DEJOURS, 1999)”. Durante a maior parte do período de pandemia da covid-19, Vitor encontrou-se sozinho, já que as restrições de

aglomeração dificultavam o acesso dos clientes ao seu estabelecimento, “[...] o filho, mesmo na pandemia, viajou para estudar fora [...] A menina que estava com a gente engravidou e aí eu fiquei sozinho enfrentando a pandemia e ainda só e com toda essa carga em cima sabe? (Vitor)”.

Atravessado pelas dificuldades econômicas e medos diante do cenário de contaminação de uma nova doença em todo o mundo, o microempreendedor ainda estava solitário ao enfrentar os novos desafios em seu trabalho. Por isso, a comunicação pelas relações sociais presenciais que contribuem para o reconhecimento do trabalho de Vítor, estavam inviabilizadas pelo medo de contaminação e pelas limitações de circulação de determinações estatais. Apesar da economia fragilizada do negócio ter sido a justificativa predominante para o seu sofrimento, o retorno material não é o motor que move a maioria dos trabalhadores, Dejours (2013, p. 56) esclarece: “A retribuição esperada é antes de tudo uma retribuição simbólica. A influência da retribuição material sobre a mobilização subjetiva depende ela própria da sua dimensão simbólica (...) A retribuição simbólica esperada toma normalmente a forma do reconhecimento”.

Além da súbita diminuição de movimentação da clientela, o entrevistado encontrou-se sem a cooperação de outras pessoas na organização do trabalho, pois, a funcionária e o filho precisaram ausentar-se de suas funções. Ghizoni (2013), traz a noção de cooperação para a PdT, como a vontade dos sujeitos de trabalharem coletivamente para contornar os erros e falhas e superarem as contradições inerentes do trabalho. Através das contribuições da articulação dos talentos e integração das diferenças de cada trabalhador, torna-se possível alcançar resultados superiores em comparação com o desempenho isolado de cada um. Por isso, o discurso do individualismo na contemporaneidade tem provocado doenças advindas de práticas solitárias, assim, faz-se necessário retornar o caminho para o coletivismo do trabalho a fim de potencializar a saúde dos trabalhadores.

Em consonância, Moraes (2013), evidencia o individualismo e a falta de cooperação, reconhecimento e espaços de convívio como agravante do sofrimento patogênico. Sem uma rede de cooperação, a solidão intensifica o sofrimento e favorece o aparecimento de doenças psíquicas e somáticas. Além disso, a autora evidencia que diante da falta de reconhecimento, com a identidade fragilizada, pois, o sujeito passa a duvidar da sua própria capacidade e competência, o sofrimento potencializado pode levar à depressão. Caso que ocorreu com Vítor, em tamanha tristeza, chegou a manifestar ideação suicida:

Só para ser mais específico, talvez até um pouco forte para você... Aquele climatizador ali, o controle dele estragou. Então a gente tem aquelas escadas comerciais. Eu subia para desligar, pra ligar, pra desligar. Aí como teve aquele caso lá do Gugu, caiu da escada, que morreu e tal, até por ele ser famoso, às vezes

eu subia lá e ficava imaginando: rapaz, eu podia meio que pular daqui e tal e acabava com tudo tal dessa situação toda. Só pra você ver o tanto que o medo é terrível e dependendo das situações você chega a esses momentos (Vitor).

Apesar do suicídio não ter se concretizado, Dejours e Bègue (2010) discutem em sua obra sobre o fenômeno do suicídio no trabalho e o que leva o sujeito efetivar o ato no próprio local de trabalho. A começar pela degradação da ajuda mútua e da coletividade, o suicídio no trabalho, quando ocorre, advém de ligações sobre a própria organização do trabalho. “Os suicídios perpetrados no local de trabalho estão seguramente vinculados ao trabalho, pois o suicídio, como toda conduta humana, está sempre endereçada (DEJOURS; BÈGUE, 2010)”. Quando o ato de se aniquilar é realizado, revela a solidão como uma regra predominante entre as relações sociais no trabalho, sem o viver-junto em coletividade, perde-se a possibilidade da contribuição e reconhecimento do mérito pessoal, aspectos fundamentais para a manutenção da saúde psíquica.

Vítor estava a todo momento sozinho em seu local de trabalho durante os anos de pandemia, sem a cooperação e o viver-junto em coletividade, que costumeiramente era representado pelos seus clientes. Logo, sem a circulação de clientes em seu ambiente ou qualquer outra pessoa que viesse a lhe fazer companhia, não poderia sequer encontrar qualquer forma de reconhecimento da efetividade do seu trabalho. Logo, a crise de identidade se instala e desencadeia o desequilíbrio psíquico e sintomas psicossomáticos, em diversos direcionamentos, a ponto de cogitar a possibilidade de se jogar de uma escada para acabar com a própria vida.

Outra manifestação de sofrimento identificada, porém, independente do período pandêmico, trata-se do **sofrimento ético**, ao lidar com clientes que chegam com uma postura “endurecida”:

Quero fazer mesmo se alguém vem mais duro eu já meio que endureço o jogo para com ele, entende? E aí o meu filho entende que essa postura não é a ideal. **É você tentar, mesmo diante de uma diversidade**, de uma postura negativa de alguém, que por algum motivo possa não tratar a gente tão bem, mas mesmo se a gente tratar bem. Só que ainda **eu tenho essa dificuldade**... eu tipo meio que respondo muito, o meu contra-ataque é muito forte, do tipo, eu não chego a atacar mas o meu contra-ataque aqui é forte, entende? É como se você chegar aqui me tratando bem, eu vou te tratar muito bem, agora se, tipo, você chegar a me tratar mal eu te trato muito mal. Aí é que ele entende que eu preciso melhorar ainda”. (Vitor). (**Grifo nosso**).

Arrependimento. Do tipo, eu podia ter tratado diferente. Então, envergonhado também, né? Tipo, **se você trata alguém mal** - dizem que as pessoas dão aquilo que tem, né? - Então se eu dou algo ruim, então, **subentende-se que eu tenho algo ruim, né?** (Vitor). (**Grifo nosso**).

Sabendo que eu preciso melhorar. Até porque a gente depende, né? E aí, se tratando de cliente, a gente depende dele, a gente poderia reverter aquela postura dele

mesmo. Ele, sendo um cliente com essa posição, tornar ele um cliente potencial. Aí uma vez que eu, meio que a minha ação, é parecida com a dele, a tendência é afastar ele da empresa, **o que é ruim para a empresa, entende?** Daí eu me sinto mal com é com a com essa postura. (Vitor). **(Grifo nosso)**.

O microempreendedor assume que tenta não devolver o tratamento aos clientes com a mesma postura, quando ocorre de forma negativa, porém, ainda assim apresenta dificuldades em mudar e relata sentir-se mal por isso, arrependendo-se. O sofrimento ético é experienciado como uma traição de si ao passar pelo julgamento através do reconhecimento. Na escala social de valores, a qualidade e a contribuição passam pelo julgamento do outro e recai sobre o julgamento de si mesmo, tendo o seu valor ético (DEJOURS, 2012).

Quando Vítor afirma acreditar que as pessoas dão de si aquilo que se tem, ao tratar mal o outro reconhece esse “mal” como parte de si e da própria identidade. O julgamento do outro é perceptível quando o cliente não retorna ao estabelecimento, quando poderia se tornar um cliente em potencial. Logo, Vítor também se julga e martiriza em arrependimento. O sofrimento ético atinge a percepção da identidade e do narcisismo, com o sofrimento perde-se o amor de si e pode advir consequências psicopatológicas (DEJOURS; BERLINER, 2013).

Além de o reconhecimento positivo ser uma fonte de prazer para o microempreendedor, outras fontes se apresentaram, como: lidar com o público, especialmente os que se apresentam na sua percepção como mais humildes, conseguir obter do seu trabalho o sustento para a sua família e ter a liberdade para planejar a própria organização de trabalho.

Ah eu **gosto muito de lidar com pessoas, principalmente as pessoas mais humildes** mesmo. E aí é bom que se diga que, pelo menos na minha visão, humildade não é necessariamente carência, né, **humildade reconhecadora** é, inclusive, ao contrário disso. Eu entendo que humildade é a pessoa ter e não transparecer que tem uma postura, é se possível, tranquila, carinhosa para com aquela pessoa que ele está lidando, né? (Vitor). **(Grifo nosso)**.

Primeiro, um dos **maiores sentidos é de onde tirar o sustento pra minha família, né?** [...] de fato, eu preciso produzir para me manter, para manter a minha família. Então se eu encontro essa oportunidade eu tenho que ser muito grato a essa oportunidade. (Vitor). **(Grifo nosso)**.

É uma grande motivação para mim ter aonde eu saber que eu vou amanhecer o dia e que eu vou ter um lugar para ir trabalhar que eu vou ter um lugar **aonde eu posso planejar as minhas próprias ações porque eu sou o próprio microempreendedor**, entendeu? Que estou gerindo a empresa. (Vitor). **(Grifo nosso)**.

De acordo com Mendes e Muller (2013) os constituintes que permitem a busca do prazer são: a inteligência prática (para transformar o sofrimento patogênico em criativo); o espaço público de discussão; e a construção do coletivo por meio da cooperação e

reconhecimento. Vítor admite que a “humildade reconhecedora” de algumas pessoas do público é uma fonte prazerosa no dia a dia do seu trabalho. Além disso, o viver em coletividade demonstra ser um grande sentido de trabalhar ao conseguir por meio dela, trazer o retorno financeiro à sua família. Apesar de assumir que trabalhar sozinho como microempreendedor é uma grande motivação em virtude da liberdade para realizar as próprias atividades, o sofrimento que poderia decorrer da solidão, é compensado pela existência da coletividade denotada pelas relações com os clientes, principalmente pelo caráter humilde e também motivada pelo provejo do coletivo familiar. Logo, esclarecem os motivos pelo qual o sofrimento de Vítor foi tão significativo durante os dois primeiros anos de pandemia, uma vez que, não conseguia obter nenhuma das duas principais fontes de prazer: a estabilidade no sustento familiar e a troca de relações sociais com o público-alvo. Portanto, torna-se evidente a importância do sentido da coletividade entrelaçado à vida laboral.

4.4 Destinos do sofrimento e suas criações possíveis

Diante da exposição do sofrimento psíquico vivenciado por Vítor durante a pandemia da covid-19, faz-se necessário analisar os destinos do sofrimento percorridos a fim de compreender as possibilidades encontradas pelo microempreendedor para lidar com o próprio sofrimento. As estratégias defensivas são recursos construídos inconscientemente pelos trabalhadores, com o intuito de proteger o psiquismo ao diminuir a percepção do sofrimento do trabalho. Sofrimento inerente do trabalhar, onde ocorrem os conflitos entre os desejos e normas postuladas da organização de trabalho. Tal proteção, permite que os trabalhadores evitem a descompensação psíquica e continuem trabalhando em uma dada normalidade, ao se distanciar de uma postura passiva, mesmo que seja um frágil equilíbrio (MORAES, 2013b).

Vitor, antes e durante o período pandêmico, utilizou-se de defesas protetoras de racionalização, caracterizada como os modos de pensar, sentir e agir compensatórios para suportar o sofrimento:

Então eu sou muito persistente em todos os meus projetos. [...] Então, no meu modo de ver não dá pra tipo, plantar um pé de Manga e no outro mês querer colher o fruto do pé de Manga entende, precisa ter uma persistência para conseguir chegar com êxito na caminhada, no projeto em si. Eu parto sempre desse princípio de ter o tempo suficiente para se alcançar os objetivos hora planejado inicialmente (Vitor).

A persistência em manter o seu negócio e a visão de longo prazo de Vítor eram utilizados como modo de pensamento para lhe proteger da dificuldade em alcançar os

objetivos planejados. Em consonância com Guimarães Júnior (2013; 2019), os empreendedores costumam não demonstrar fraqueza diante da sobrecarga de trabalho e aceitam com maior naturalidade as dificuldades encontradas no trabalho, já que a visão de futuro e a esperança em seus sonhos agem como estratégia defensiva.

Além da persistência, a sua fé espiritual se apresentou como a principal estratégia defensiva utilizada durante a crise econômica:

Mas aí se cê... até porque cê perguntou como como a gente lidou emocionalmente. Isso foi Deus mesmo que foi dando forças, entende? Porque humanamente falando não foi pela nossa capacidade a recuperação disso, o atravessar desse processo todo, entende? (Vitor).

E certo que quando foi no dia 17 [de fevereiro de 2022], no dia seguinte aconteceu o milagre do tipo eu chegar na loja já ter gente esperando e mesmo aqueles produtos que estavam defasados porque a gente não tinha dinheiro para fazer novos investimentos. Mas mesmo assim as pessoas chegavam, falavam: “não é o fim porque eu gostei muito dessa loja, tal...” eu perguntei: mas como assim gostou muito dessa loja né? Que eu estava... não tem muito o que oferecer aqui e tal, mas foi quase que o dia inteiro assim. A cada meia hora aparecia um com essa mesma tipo, mesma parecida colocação, nesse sentido entende? (Vitor).

Ao se deparar com a restrição de aglomeração advinda das autoridade políticas, as novas normas da sua organização de trabalho desencadearam um intenso sofrimento psíquico. Vítor encontrou na sua fé, a força para lidar com o próprio emocional em compensação ao seu sofrimento, dado que o mesmo não acreditava na possibilidade de se recuperar sozinho. Ao início de 2022, com as normas de restrições mais flexibilizadas e o avanço no controle da disseminação da covid-19 no Brasil, houve a maior movimentação do comércio, momento em que o microempreendedor atribuiu como um milagre. Além disso, a data relatada (17 de fevereiro) se aproximava do período de festividades do Carnaval no Brasil (25 de fevereiro a 01 de março). Em nenhum momento apresentou outra justificativa pelo qual a movimentação do seu comércio retornava: “*Foi milagre, milagre mesmo! Aí eu entendo que o milagre pode ter sido a resposta de Deus aos nossos nossos clamores*” (Vitor).

Porém, as defesas protetoras podem se fragilizar diante de adversidades intensas no âmbito do trabalho (MORAES, 2013b), caso que ocorreu com o microempreendedor, já que em alguns momentos, os pensamentos de esperança de melhora não foram suficientes para conter sua dor. Emergiram pensamentos de desistência do negócio e pensamentos de morte como resolução do seu sofrimento: “[...] às vezes imaginava: “*não... eu fecho aqui, joga um álcool aqui e queima tudo!*” (Vitor). “[...] às vezes eu subia [a escada] lá e ficava imaginando: *rapaz, eu podia meio que pular daqui e tal e acabava com tudo [...]*” (Vitor).

Em relação ao sentimento predominante no terceiro ano de pandemia, Vitor, mais uma vez utiliza das mesmas estratégias defensivas de fé e persistência como compensador da angústia vivenciada:

Porque a ponto de você imaginar pular de algo [da escada] para tentar tipo zerar uma situação. (...) mas graças a Deus já, tipo, a gente conta como testemunho, né... de forma a testemunhar e até mesmo como forma de gratidão a Deus por ele ter nos dado uma nova oportunidade de retomar tudo à normalidade, voltar a ter alegria de novo, motivação para trabalhar (Vitor).

(...) conversando alegre e tal e falando das conquistas, a gente dependeu muito desse milagre de Deus, né... Foi Ele que fez a gente chegar aqui hoje com esse sorriso no rosto, com essa alegria, com essa confiança, que no momento lá tinha zerado tudo que estava abaixo (Vitor).

Então, volto a frisar: eu me sinto hoje como se estivesse segurando e levantando o troféu assim como fazem os campeões, né? Pega aquele troféu ali, levanta, representando ali a alegria, a vitória e a de ter chegado no final das etapas, né? Porque nós vivemos etapas (Vitor).

A alegria e a confiança sentida é atribuída à experiência ao acontecimento espiritual de milagres, assim como, ao admitir que “nós vivemos etapas” é associada pelo microempreendedor como parte de algo inevitável: a relação entre prazer e sofrimento na organização do trabalho. “(...) para a Psicodinâmica do Trabalho, o prazer é mais do que um objeto em si e nem está isolado: o prazer está sempre associado ao sofrimento que emerge do confronto com o real do trabalho, sendo este, uma vivência acessada quando há a vitória do trabalhar sobre as resistências do real (MENDES; MULLER, 2013)”. Ao reconhecer o período de crise que enfrentou como testemunho de superação perante ao enfrentamento do intenso sofrimento psíquico ao encontrar as resistências da realidade, junto ao sentimento de gratidão pela retomada do ritmo do negócio, Vítor passa a sentir-se como um vitorioso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O discurso do empreendedorismo como alternativa de trabalho encontrou maiores forças de legitimidade ao regularizar como Microempreendedor Individual, o trabalho informal ou autônomo. Frente às dificuldades de enfrentamento ao desemprego, a resistência para combater a crescente informalidade como fruto das relações sociais emergentes do sistema capitalista, a criação do MEI trata-se de uma política pública que se fortalece constantemente.

Por vezes, torna-se um instrumento de precarização do trabalho utilizado como máscara de benefícios ao trabalhador, justificado pelas grandes empresas como necessário perante a criação de novas tecnologias e exigências do consumidor. No entanto, o que ocorre na realidade, são as perdas dos direitos que asseguram a proteção dos trabalhadores e quem se torna o maior beneficiado são aqueles que detém a lucratividade da produção da mão de obra vendida pelos microempreendedores, também trabalhadores.

Através de serviços, cursos e assistência de gestão, o SEBRAE ocupa um espaço dentro da máquina pública, como acontece dentro das prefeituras ao oferecer ao MEI meios de viabilizar a gestão do próprio negócio. Porém, como os resultados das pesquisas sobre as dificuldades de gestão e sofrimento do microempreendedor demonstram, implicam que as ações governamentais, em especial com a parceria do SEBRAE, não têm conseguido suprir as demandas econômicas e psíquicas inerentes do fenômeno do trabalho.

Como o próprio termo já denuncia, o trabalhador por si só, passa a se identificar como um empreendedor, mesmo que as características de inovação e criação de novas necessidades não se façam presentes na sua organização de trabalho. O sujeito passa a ser o único responsável pelo próprio desempenho das tarefas de trabalho e garantia de retorno financeiro, exaurindo-se a coletividade e cooperação do trabalho. Decorre então, as dificuldades frequentes encontradas pelos MEI's, independente do período, sobre a gestão e controle do próprio negócio, assim como, o sofrimento psíquico consequente dos desafios de um modo de trabalhar individualista.

Frente aos desafios do modo de trabalhar como MEI, a pesquisa teve a sua finalidade em investigar como um Microempreendedor Individual lidou com o seu sofrimento psíquico durante o período da pandemia da covid-19. Para compreender as fontes de prazer e sofrimento, buscou-se caracterizar a organização de trabalho. Inicialmente, o negócio do microempreendedor manifestava-se como uma empresa familiar em busca de uma alternativa de sobrevivência frente ao desemprego. Posteriormente, por diversos momentos, o

microempreendedor encontrou-se sozinho na distribuição das atividades de trabalho. Por conseguinte, apresentou preferência por uma gestão de trabalho individualista, apesar de que, as regulamentações das autoridades políticas foram identificadas como o trabalho prescrito. Como também, a organização do trabalho demonstrou momentos de instabilidade de gestão no ritmo do negócio; preocupação com a satisfação dos clientes; e maior autonomia e flexibilidade ao lidar com os tipos de tarefas.

A categoria de sofrimento predominante encontrada no estudo de caso, especificamente nos dois primeiros anos de pandemia, foi a do sofrimento patogênico. Os danos psicossociais apresentados foram: tristeza constante; ideiação suicida; ansiedade; e insônia. Já os danos físicos identificados foram dores nas costas e perda de peso.

O sofrimento ético também foi identificado ao apresentar dificuldades de lidar com clientes, porém, com menor impacto no prazer e sofrimento no trabalho, como também, advém independente do período pandêmico. Enquanto fontes de prazer foram identificadas as seguintes motivações do microempreendedor entrevistado: garantia de sustento familiar; reconhecimento dos clientes; convívio com clientes humildes; e liberdade para planejar a própria organização de trabalho.

Quanto aos destinos do sofrimento vivenciado durante o período pandêmico, as estratégias defensivas de racionalização foram utilizadas ao lidar com as resistências do real do trabalho. Por meio da fé espiritual e de um modo de pensar e agir persistente, o microempreendedor encontrou seus únicos destinos para lidar com a intensa angústia experienciada. Em nenhum momento, foi amparado por qualquer instituição que poderia oferecer apoio a essa categoria de trabalhadores, o que evidencia a tamanha vulnerabilidade em que a categoria se encontra pela falta de uma assistência especializada no cuidado dos microempreendedores individuais. Mais uma vez, sustenta-se que o discurso e políticas voltadas à criação e manutenção do empreendedorismo individual apoia-se em uma lógica de segregação e exclusão dos direitos trabalhistas e precarização do trabalho diante da escassez da empregabilidade.

As limitações na construção de uma coletividade no trabalho, demonstram que o precário exercício da cooperação e da possibilidade de reconhecimento podem fragilizar psicologicamente os microempreendedores. Fruto de uma organização de trabalho individualista, o adoecimento, assim como os impactos econômicos que a classe encontra entre seus desafios, são ancoradas em muitos estudos que responsabilizam o próprio microempreendedor pelo fracasso ou dificuldades de gestão do negócio. Enquanto houver a segregação desses trabalhadores, quantos “campeões” ao enfrentar o desejo de se suicidar, ainda teremos?

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, D.; SILVEIRA, D. **Desemprego no Brasil atinge recorde de 14,4% no trimestre encerrado em agosto, diz IBGE**. G1, 30 out. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/10/30/desemprego-no-brasil-sobe-para-144percent-em-agosto-diz-ibge.ghtml>. Acesso em: 10 nov. 2022.
- ANJOS, F. B. Organização do trabalho. In Vieira, F. O. Mendes, A. M. Merlo, A. R. C. (Orgs). **Dicionário crítico de gestão e psicodinâmica do trabalho**, p. 267-274, 2013.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977
- BARROS, C. J. **MEI: da inclusão social ao risco da precarização do trabalho**. UOL, 13 abr. 2021. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/colunas/carlos-juliano-barros/2021/04/13/mei-da-inclusao-social-ao-risco-da-precarizacao-do-trabalho.htm>. Acesso em: 25 nov. de 2022.
- BRASIL. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.982-de-2-de-abril-de-2020-250915958>. Acesso em: 05 de out. 2022.
- BRASIL. Ministério da Economia. **Governo anuncia medidas de ajuda econômica para micro e pequenas empresas**. 18 mar. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/financas-impostos-e-gestao-publica/2020/03/governo-anuncia-medidas-de-ajuda-economica-para-micro-e-pequenas-empresas>. Acesso em: 20 de nov 2022.
- BRASIL. **Consolidação das leis do trabalho – CLT e normas correlatas**. Senado Federal. Coordenação de Edições Técnicas. Brasília, 2017.
- BRASIL. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp128.htm. Acesso em: 05 de out. 2022.
- COSTA, S. H. B. Sentido do Trabalho. In Vieira, F. O. Mendes, A. M. Merlo, A. R. C. (Orgs). **Dicionário Crítico de Gestão e Psicodinâmica do Trabalho**. Curitiba: Juruá, p. 375-380, 2013.
- COSTA, S. H. B. Trabalho Prescrito e Trabalho Real. In Vieira, F. O. Mendes, A. M. Merlo, A. R. C. (Orgs). **Dicionário Crítico de Gestão e Psicodinâmica do Trabalho**. Curitiba: Juruá, p. 467-471, 2013.
- DA SILVA, M. L.; D. S., Rodrigo Abbade. **Economia brasileira pré, durante e pós-pandemia do covid-19: impactos e reflexões**. Observatório Socioeconômico da Covid-FAPERGS, 2020.
- DEJOURS, C. **Psicodinâmica do trabalho e teoria da sedução**. Psicologia em Estudo, v. 17, p. 363-371, 2012.
- DEJOURS, C. Subjetividade, trabalho e ação. Trad. Heliete Karam e Júlia Abrahão. **Revista Produção**, v. 14, n. 3, 2004.

DEJOURS, C.; ABDOUCHELLI, E. **Itinerário teórico em psicopatologia do trabalho.**

Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, p. 119-145, 1994.

DEMARCHI, A. P. *et al.* Impactos causados na saúde mental de empreendedores durante a pandemia por covid-19. **Revista Eletrônica Ciência & Tecnologia Futura**, v. 1, n. 1, 2021.

DE SOUZA, B. F.; MARTINS, L. N.; D. A. R., Camila Miranda. A Síndrome De Burnout No Âmbito De Microempreendedores Individuais. **Episteme Transversalis**, v. 13, n. 1, 2022.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship)**. Pioneira, 1986.

GIL, A. C. *et al.* **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

ISTOÉ. Quem pode ser MEI em 2023? Veja as atividades permitidas. 13 mar. 2023
Disponível em: <https://www.istoedinheiro.com.br/quem-pode-ser-mei-em-2023-veja-as-atividades-que-sao-permitidas/>. Acesso em: 11 jun. 2023.

JÚNIOR, G., E. H. Como os empreendedores trabalham: Uma leitura psicodinâmica da organização do trabalho de um grupo de empreendedores. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 8, n. 1, p. 149-175, 2019.

JÚNIOR, |G. E. H. Saúde e Trabalho do Empreendedor: um estudo em Psicodinâmica do Trabalho. **Revista Fragmentos de Cultura-Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas**, 23(3), 335-347, 2013

LIMA, J. C.; DE OLIVEIRA, Roberto Veras. O empreendedorismo como discurso justificador do trabalho informal e precário: Entrepreneurship as a discourse justifying informal and precarious work. **Contemporânea-Revista de Sociologia da UFSCar**, v. 11, n. 3, 2021.

MACHADO, V.T. *et al.* MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL: uma análise dos desafios enfrentados na pandemia do covid-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 5, p. 49776-49793, 2021.

MENDES, A. M.; MULLER, T. da C. Prazer no trabalho. In Vieira, F. O. Mendes, A. M. Merlo, A. R. C. (Orgs). **Dicionário Crítico de Gestão e Psicodinâmica do Trabalho**. Curitiba: Juruá Editora, p. 289-292, 2013.

MENDES, A. M. **Psicodinâmica do trabalho:** teoria, método e pesquisas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social:** Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAES, R. D. Sofrimento criativo e patogênico. In Vieira, F. O. Mendes, A. M. Merlo, A. R. C. (Orgs). **Dicionário crítico de gestão e psicodinâmica do trabalho**, p. 415-419, 2013.

MORAES, R. D. Estratégias Defensivas. In Vieira, F. O. Mendes, A. M. Merlo, A. R. C. (Orgs). **Dicionário crítico de gestão e psicodinâmica do trabalho**, p. 153-157, 2013b.

NASCIMENTO, A. C. da S. **Características comportamentais empreendedoras: um levantamento com microempreendedores individuais.** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Campina Grande. 2018. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/6474>. Acesso em: 11 jun. 2023.

O ESTADO DE SÃO PAULO. 3,8 MILHÕES de brasileiros têm nos apps a sua principal fonte de renda. **TECMUNDO**, 2019. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/mercado/140858-3-8-milhoes-brasileirostem-apps-principal-fonte-renda.htm>. Acesso em 11 jun. 2023.

OLIVEIRA, L. M. Pejotização e a precarização das relações de emprego. **Revista Atitude**, v. 14, p. 25, 2013.

PALMA, G.; RODRIGUES, M. Coronavírus: portaria torna isolamento compulsório e prevê punição por descumprimento. **TV Globo e G1**, 17 mar. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/17/coronavirus-governo-define-regras-para-quarentena-e-isolamento-compulsorio.ghtml>. Acesso em: 05 out. 2022

PINHEIRO-MACHADO, R. China-Paraguai-Brasil: uma rota para pensar a economia informal. **Revista brasileira de ciências sociais**, v. 23, p. 117-133, 2008.

SEBRAE. Pesquisa Sebrae – O impacto da pandemia do coronavírus nos pequenos negócios – 5ª edição. Coleta: 26 a 30 de junho de 2020. 2020b. Disponível em: <https://fgvprojetos.fgv.br/artigos/o-impacto-da-pandemia-de-coronavirus-nos-pequenos-negocios-5a-edicao-do-sebrae-julho-2020>. Acesso em: 20 de nov. de 2022.

SEBRAE. Brasil alcança recorde de novos negócios, com quase 4 milhões de MPE. 2021. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ma/noticias/brasil-alcanca-recorde-de-novos-negocios-com-quase-4-milhoes-de-mpe,b7e02a013f80f710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 05 out. 2022.

SEBRAE. Dados enviados pelo Sebrae/TO e retirados da base de empresas da Receita Federal. Jul. 2022.

SEBRAE. MEI: Auxílio-doença. 2022b. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ac/artigos/mei-auxilio-doenca,36b8b6eb71f4e710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 05 out. 2022.

SEBRAE. Sala do Empreendedor. 05 ago. 2020. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/sala-do-empendedor,b28f1f8c78493710VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 11 jun. 2023.

SEBRAE. Sebrae e Caixa vão ampliar o acesso de pequenos negócios a crédito. 2020. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/sebrae-e-caixa-va-ampliar-o-acesso-de-pequenos-negocios-a-credito,9c10d1e079a71710VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 05 out. 2022.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** Cortez editora, 2007.

SILVETRIM, E. G. *et al.* Análise das estratégias empresariais no contexto de pós pandemia de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e419101523048-e419101523048, 2021.

STANGHERLIN, A., JOÃO, D. D. M.,; OLIVEIRA, J. N. D. D. Os desafios enfrentados pelos pequenos empreendedores durante a pandemia da Covid-19. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). **Observatório Socioeconômico da COVID-19**. 2020.

TERRAGNO, P. C.; NASCIMENTO, A. Uberização e precarização do trabalho: a nova relação de emprego e as consequências do não reconhecimento de vínculo empregatício pelos tribunais. **Rev. Severa Verum Gaudium**, v. 5, n. 1, 2020.

UGE - Unidade de Gestão Estratégica e Inteligência do Sebrae Nacional. **Perfil do MEI**. 2022. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/perfil-do-microempreendedor-individual/>. Acesso em: 11 jun. 2023.

VASCONCELOS, Ana Cláudia Leal. Sofrimento Ético. In Vieira, F. O. Mendes, A. M. Merlo, A. R. C. (Orgs). **Dicionário Crítico de Gestão e Psicodinâmica do Trabalho**. Curitiba: Juruá, p. 421-426, 2013.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA
ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

NOME:

IDADE:

GÊNERO:

ESTADO CIVIL:

NÍVEL DE ESCOLARIDADE:

SEGMENTO DE ATUAÇÃO:

TEMPO DE ATUAÇÃO:

TEMPO DE MORADIA EM MIRACEMA DO TOCANTINS:

QUESTÕES

1. Me conte sua história de vida como microempreendedor, antes, durante a pandemia da Covid-19 e atualmente.
2. Trabalhar como microempreendedor, foi uma intenção ou alternativa de trabalho?
3. Como você lidou com as dificuldades encontradas durante a pandemia?
4. Qual era seu sentimento antes da pandemia, durante o período, e qual é seu sentimento agora?
5. Quais são os aspectos negativos ou que trazem sofrimento no seu trabalho que gostaria de destacar?
6. Quais são os aspectos positivos e prazerosos no seu trabalho que gostaria de destacar?
7. Se pudesse escolher uma imagem para representar como você se sente com sua história de vida, qual seria?

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Título da pesquisa: SOFRIMENTO PSÍQUICO DE MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Nome da Pesquisadora: Ava Hanna Strefling Gonçalves (Universidade Federal do Tocantins, Brasil).

Nome do Orientador: Prof. Dr. Éder Ahmad Charaf Eddine.

Nome da Coorientadora: Me. Thamyris Pinheiro Maciel.

Telefone: (63) 98447-1360 - Pesquisadora responsável. (63) 98133-5673 - Orientador responsável. (63) 98135-5573 - Coorientadora responsável

Convidamos o (a) senhor (a) a participar como voluntário (a) da pesquisa **Sufrimento psíquico de Microempreendedores Individuais durante a pandemia da Covid-19**, vinculada à Universidade Federal do Tocantins - Campus Miracema - Curso de Psicologia. O objetivo da pesquisa trata-se da análise de como os microempreendedores lidaram com o próprio sofrimento psíquico durante a pandemia da Covid-19 e as categorias de sofrimento encontrados durante as vivências da própria organização de trabalho.

A pesquisa se dará por meio de entrevista individual e previamente agendada, de acordo com a sua disponibilidade. Sua participação é totalmente voluntária, o que possibilita a recusa em participar, ou mesmo desistir a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer prejuízo. Ao aceitar participar, será respeitado o sigilo profissional postulado no Código de Ética de Psicologia e todas as diretrizes previstas nas Resoluções do Conselho Nacional de Saúde que tratam das pesquisas com seres humanos nas Ciências Humanas e Sociais (RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012 e RESOLUÇÃO Nº 510, DE 07 DE ABRIL DE 2016).

Esclarecemos que os participantes da pesquisa serão identificados com nomes fictícios, garantindo que não haja qualquer forma de reconhecimento por terceiros. As informações coletadas serão utilizadas somente para fins de pesquisa, tratadas com absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. Será realizado entrevista presencial com roteiro de entrevista com questões predefinidas, assim como, o áudio da entrevista será gravado mediante prévio consentimento. O material resultante da gravação da

entrevista e a sua transcrição será guardado em local seguro, de acesso apenas ao entrevistador e/ou pesquisador responsável. A participação nesta pesquisa não traz complicações legais ao e seus procedimentos não trazem nenhum risco ao participante.

Os benefícios desta pesquisa para você e a sociedade como um todo serão a produção de conhecimentos sobre a saúde mental de Microempreendedores Individuais, assim, possam contribuir para mudar os cenários sobre os fatores que levam ao adoecimento dessa população.

Concluída a pesquisa, o participante tem a garantia de acesso aos resultados e será fornecido uma devolutiva, caso solicitado. A pesquisadora estará à disposição para tirar dúvidas quanto aos procedimentos envolvidos na pesquisa. Este termo deverá ser preenchido manualmente em duas vias de igual teor e assinado pelas partes, sendo uma via entregue a você e a outra ficará de posse do pesquisador. Reforçamos que o (a) senhor (a) não pagará e nem receberá pela participação no estudo.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa.

Data: ____/____/____

Nome do Participante da Pesquisa

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura da Pesquisadora

Assinatura do Orientador